

Atenção ao Montanha

Mobilidade urbana desafia futuro do bairro. Obras podem minimizar gargalos

Sexta publicação do projeto “Lajeado - Um novo olhar sobre os bairros” desbrava bairro que se desenvolveu a partir da consolidação da Avenida Benjamin Constant a oeste da cidade. Com diversos problemas em mobilidade, Montanha necessita

de investimentos de médio e longo prazo para resolver problema histórico. Construção de rotatórias na via principal pode amenizar dificuldades enfrentadas pela comunidade. Principal pedido, no entanto, é pelo alargamento do trecho.



KARINE PINHEIRO

ATENTADO A PROMOTOR

Estado promete rigor e agilidade

Descobrir os motivos e os responsáveis pela tentativa de assassinato do promotor Jair Franz une todos os órgãos de segurança do RS.

O servidor do Ministério Público foi alvejado quando voltava para casa na noite dessa quinta-feira. Foram 15 disparos. Um perfurou o braço e atingiu o abdômen de Franz. Fora de perigo, recebeu alta do hospital após passar por cirurgia.

PÁGINAS | 6 e 7

Comando da Polícia Civil, da Brigada Militar e a procuradoria-geral de Justiça do Estado foram para Teutônia em resposta ao atentado contra Jair Franz

FUTURO DA MÃO DE OBRA

Envelhecimento desafia setor logístico

Média de idade dos motoristas de transporte supera 44 anos, estima CNT

Transportadoras de médio e grande porte do Vale do Taquari têm pelo menos 50 postos de trabalho para caminhoneiros em aberto. Faltam interessados, em espe-

cial entre os mais jovens. Organização do setor elabora projetos e ações para atrair profissionais e garantir a renovação de profissionais.

PÁGINAS | 12 e 13



OPINIÃO |
RODRIGO MARTINI
Ataque contra a sociedade

Tentativa de assassinato de promotor precisa de respostas.



OPINIÃO |
FÁBIO KUHN
As delícias de Muçum

Gastronomia típica é uma ótima opção na volta do Trem dos Vales.

Consórcio com PARCELA reduzida

Sonhe grande, pague pequeno.

Desconto de até 50% na parcela.

Sicredi

Opiniãoanálise



ESTACIONAMENTO EXCLUSIVO

ALUGUEL SEM FIADOR

ASSINATURA DIGITAL

MAIORES INFORMAÇÕES:
(51) 3729-8505
(51) 98168-6400

Av. Benjamin Constant, 1737 - 01 - Floresta / Lajeado
www.pedomoveis.com.br



rodrigomartini@grupoahora.net.br

RODRIGO MARTINI

Um atentado contra a sociedade



Atentativa de assassinato contra o promotor de Teutônia repercutiu no país. E não poderia ser diferente. Um ataque criminoso contra um agente do Ministério Público nunca pode passar em branco. Afinal, é um crime contra a sociedade, contra o Estado Democrático de Direito, contra a nossa liberdade, e contra uma instituição crucial para o complexo desenrolar da justiça cívica, social e criminal. Os tiros de arma de fogo contra o corpo de Jair João Frantz não atingiram

apenas o servidor público – que por sorte sobreviveu. Os disparos atingiram em cheio a população gaúcha, e, especialmente, o coração do Vale do Taquari. Não podemos, de forma alguma, por menorizar ou relativizar tal crime. É preciso uma resposta rápida e efetiva por parte dos órgãos de segurança e investigação públicas. E, da mesma forma, é preciso uma comoção regional por parte dos agentes públicos e privados para garantir a integridade física e psicológica de quem luta todos os dias contra a criminalidade.

A política, as aspas e o revanchismo

“Coincidentemente”, e diante de um novo governo federal, a Polícia Federal decidiu investigar todos os passos do ex-presidente Jair Bolsonaro, sua família e seus ex-assessores. É “coincidência”, sim, caro leitor. De forma “surpreendente”, a principal instituição policial da nação – com apoio quase irrestrito da grande mídia e do “insuspeito” STF – resolveu gastar boa parte da energia dos seus principais agentes investigativos para se debruçar de corpo e alma sobre tudo que envolve o ex-chefe da nação. É pura “coincidência”, reforço. E isso só prova que a PF sempre trabalha de forma “independente”, e “sem interferência” dos políticos. Mas, e como sempre há torcida e torcedores ávidos pelo revanchismo, tudo parece natural. Por fim, e se comprovada qualquer ilicitude, é prisão aos responsáveis. Só não pode soltar antes de cumprir a pena, talvez!

E o futuro das associações de água?

A venda da Corsan para o Grupo Aegea busca assegurar o cumprimento do novo marco legal do saneamento. Em especial, a legislação federal para que, até 2033, quase 100% da população tenha acesso à água potável e 90 % à coleta e tratamento de esgoto. Diante das novas regras e imposições, a responsabilidade aumenta para as prestadoras deste serviço crucial para a população. Da mesma forma, a régua de exigência sobe. E muito. Sobre isso, há um debate na iminência de iniciar em Lajeado. E não é um debate simples. Hoje, a principal cidade do Vale do Taquari possui uma média de 70% das residências atendidas pela antiga Corsan; 20% abastecidas por estruturas do próprio município; e 10% pelas referidas associações. E, em tese, e após o devido processo licitatório, a nova concessionária pode encampar todas as áreas atendidas. Em tese, reforço.



dohka

CONSTRUINDO mais que imóveis, ajudando você a realizar seus SONHOS.

70% VENDIDO

TIRO CURTO

- A Comissão Processante instaurada contra o vereador Claudiomir de Souza (União Brasil), em Teutônia, ainda vai render muito burburinho e manchetes. E um dos fatos mais aguardados é o depoimento de Diego Tenn Pass (PDT), o autor inicial da denúncia de suposta falsificação de documentos referentes às diárias. Há quem diga que ele vai se licenciar no momento crucial, já que hoje ele está do mesmo lado do antigo adversário político. Mas eu não acredito nessa eventual postura.
- É muito importante o movimento da Empresa Pública de Logística Estrela (E-Log) para tentar reativar a pleno os modais alternativos no Vale do Taquari. E a viagem até Rio Grande, em busca de inspirações públicas e privadas, precisa ser uma constante entre todos os agentes ligados ao setor.
- Paralelo a isso, a E-Log precisa se debruçar mais sobre o Aeródromo Regional. Os voos entre os grandes centros urbanos e a acanhada área na localidade de São José são praticamente diários. São empresários e investidores se aproximando do Vale do Taquari por vias aéreas. Por óbvio, é preciso criar condições ainda mais seguras e confortáveis para quem visa a geração de renda e empregos.
- Em Lajeado, o governo municipal encaminhou à câmara o projeto para autorizar parte do custeio do desfile cívico-militar no dia 9 de setembro. A matéria solicita R\$ 10,3 mil para transporte, hospedagem e alimentação de oficiais de São Gabriel e músicos de Santa Cruz do Sul.
- A câmara de Arroio do Meio autorizou o apoio do município à promoção e realização da 33ª edição do Festival da Canção Arroio-meense (Festicam), a realizar-se no dia 7 de setembro de 2023, na Praça Flores da Cunha.
- O governo de Arroio do Meio havia acordado com o governo estadual a inclusão (no processo de concessão da ERS-130) de um viaduto no principal trevo de acesso. Entretanto, e diante do anúncio do free flow e de um novo estudo de obras, muitos temem que a negociação sobre a importante obra volte à estaca zero. Porém, o prefeito garante que nada vai mudar.
- Aliás. Diante do fim da praça física em Palmas, os agentes de Encantado tendem a exigir mais da próxima concessionária. Até então, eles estavam receosos com toda e qualquer possibilidade de impactar o valor único da tarifa. Com a diluição do preço nos arcos do free flow, será possível ser menos comedido e exigir mais obras.
- Em entrevista exclusiva para a Rádio A Hora, na sexta-feira, a direção da CCR Via Sul confirmou as tratativas com o grupo Comercial Zaffari Ltda para a instalação de uma unidade da Stok Center às margens da BR-386, no acesso ao bairro Santo André, em Lajeado.

O free flow e a representatividade

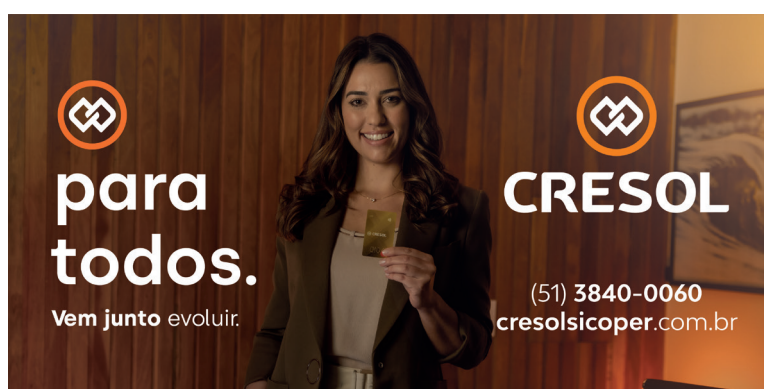
Após provocação de líderes dos setores público e privado do Vale do Taquari, o governo do Estado confirmou o modelo de pedágio free flow (cobrança automática e sem cancelas) nas rodovias da região. E mais. O governador Eduardo Leite (PSDB) acatou a sugestão que partiu dos nossos representantes regionais, reforço, e vai levar a moderna ferramenta de arrecadação de pedágio para outras praças do Rio Grande do Sul. É um avanço e tanto para toda a comunidade gaúcha, e vai ao encontro das inovações já aplicadas em estradas da Europa e dos Estados Unidos, por exemplo. E também é uma prova de que, mesmo sem representantes genuínos na assembleia legislativa, o Vale do Taquari, unido e bem articulado, é muito forte e nunca foge ao necessário protagonismo.




bald
TOPOGRAFIA E ARQUITETURA

- ▶ Medições de Terras
- ▶ Loteamentos
- ▶ Projetos
Residencial, Comercial, Interior,
Paisagístico e Urbanístico
- ▶ Execução de Obras

R. Santos Filho, 401 / Sala 203, Centro - Lajeado
Fone/Fax: (51) 3714-1292 / 99725-1879
Email: contato@baldtopografia.com.br



para todos.
Vem junto evoluir.

CRESOL
(51) 3840-0060
cresolsicoper.com.br

LYALL

APRESENTA:



CONEXÕES

Redemac Morelli mostra que empreender fortalece laços com a comunidade

Foto: Andreia Rabaioili

Fundada há 32 anos, a marca criada por Izaldo Morelli se tornou uma referência no setor de materiais de construção do Vale do Taquari

Empreender no ramo da construção civil vai além de vender tijolos e argamassa. É preciso construir relacionamentos para se conectar à comunidade. E essa habilidade foi vital para que a Redemac Morelli, criada por Izaldo Morelli, em 1991, transformasse sua trajetória empreendedora e se consolidasse na região.

A jornada da loja Morelli Materiais de Construção começou em um modesto espaço de 96 metros quadrados. O estoque era diminuto, mas a vontade de crescer era grande. "Naquela época, meus pilares foram meus dois únicos colaboradores: Julinho Nicolai e Tarcísio Scheibel; motorista e vendedores da loja", salienta Izaldo.

Experiente em relacionamento com pessoas, colaboradores e clientes, ele conquistou o mercado pela facilidade com que dialoga. Desde o início, a personalidade gentil o inseriu na comunidade. "Tenho muito orgulho de ter recebido o título de Cidadão de Estrela. Compreen-



A Morelli iniciou com dois colaboradores e hoje atende em uma loja de mil metros quadrados.

"Acredito no poder das comunidades."

Izaldo Morelli

do que o conceito de honestidade e o nosso envolvimento com a população incentivaram isso. Acredito muito no poder das comunidades", avalia.

Em 2002, o negócio deu um salto ao se unir à associação estadual Redemac, se tornando assim Redemac Morelli. Com isso, a família Morelli aumentou o poder de compra, negociando com fornecedores de maneira mais competitiva e expandindo seu alcance.

O envolvimento da família se consolidou ao longo dos anos. Em 2007, o filho Carlos Augusto Morelli ingressou na empresa e em 2009, foi a vez da filha, Caroline Morelli. "O pai sempre foi muito empreende-



Acesse e saiba mais

dor. Ele visualiza negócios dentro do negócio. Criou o sistema de entulhos para que as pessoas pudessem deixá-los na loja", salienta Caroline.

Em 2017, a loja passou por uma reforma que transformou o leiaute e ampliou a estrutura. Em 2020, Carol e Carlos assumem a direção da empresa e modernizam o sistema operacional do negócio. Hoje, a Morelli é uma das lojas mais completas de materiais de construção do Vale e oferece 9 mil itens que vão da torneira até o piso, do chuveiro até sistemas fotovoltaicos.

A loja ocupa uma área de aproximadamente mil metros quadrados em três pavimentos. Com uma equipe de 35 colaboradores e, entre eles, seis vendedores especializados, atende a mais de 10 mil clientes. Famílias, construtores e arquitetos buscam o melhor para o lar e encontram na Morelli, uma marca confiável. Um exemplo de como o empreendedorismo no Vale parte e se consolida pelo valor dado às comunidades que está inserido.

Produzido por alfa

políticacidania

CCR ViaSul avalia pedidos por melhorias em acessos à BR-386

FELIPE NEITZKE



A empresa pretende instalar unidade em terreno da antiga Brasfrio

Uma solicitação foi feita para a instalação do atacarejo Stok Center no bairro Santo André. A ideia é que o projeto seja inaugurado ainda em 2024

Júlia Amaral
juliamaral@grupoahora.net.br

Rodrigo Gallas
rodrigogallas@grupoahora.net.br



Quando há um novo pedido de acesso à rodovia, ele precisa ser previamente consultado à concessionária"

FÁBIO HIRSCH
COORDENADOR DE ENGENHARIA
DA CCR VIASUL

LAJEADO

A duplicação da BR-386 valoriza e atrai os olhares de empreendedores para a região de Lajeado, uma cidade em localização estratégica na Rodovia da Produção. Essa afirmação foi feita pelo coordenador de engenharia da CCR ViaSul, Fábio Hirsch, em uma entrevista ao programa Frente e Verso da Rádio A Hora 102.9, na sexta-feira, 18.

Hirsch faz referência à rede supermercadista Stok Center, sediada em Passo Fundo e administrada pela Comercial Zaffari Ltda. Nesta semana, a empresa anunciou que planeja investir na cidade-polo do Vale do Taquari. Segundo Hirsch, a CCR já participou de duas reuniões com o empreendedor da Comercial Zaffari e o governo de Lajeado.

"É muito importante que o governo municipal participe do debate técnico. Quando há um novo empreendimento, ele precisa ser previamente consultado pela concessionária", explica ele.

A empresa pretende instalar uma unidade do atacarejo em um terreno da antiga Brasfrio, no atual acesso ao bairro Santo André. Ao todo, 20 cidades gaúchas e uma em Santa Catarina contam com lojas da bandeira de atacarejo Stok Center, sediada em Passo Fundo. A mais próxima do Vale do Taquari fica em Santa Cruz do Sul. "Há diversos empreendedores aproveitando este momento, comércio e indústria locais se desenvolvendo, novos loteamentos surgindo. A obra agrega muito valor ao desenvolvimento econômico da região", destaca ele.

Conforme Hirsch, a proposta da Stok Center está sendo analisada. "Quando há um novo pedido de acesso à rodovia, ele precisa ser previamente consultado à concessionária", explica ele.

A ideia, uma vez que todos os trâmites burocráticos forem finalizados, é apresentar o projeto de construção à prefeitura de Lajeado e, a partir disso, acelerar a obra e tentar inaugurá-la ainda em 2024.

LYALL

**WORKSHOP
& LIVE
FUN**

Aproveite o que há de melhor na Av. Alberto Müller!

☎ 3714-4444



Pacto pela Paz é apresentado como exemplo de inovação em Manaus

Prefeito de Lajeado e secretário de Segurança Pública palestraram no Primeiro Seminário de Segurança do estado do Amazonas. Índices da atuação do projeto foram apresentados para mais de 400 pessoas



Ana Lorenzini*
analorenzini@grupoahora.net.br
*Estagiária. Texto sob supervisão de Bibiana Faleiro

LAJEADO

O Pacto Lajeado pela Paz atua tanto na prevenção quanto repressão ao crime. Estimula uma cultura voltada ao diálogo e construção da paz na cidade. Como resultado, desde 2019, acontece uma redução gradual nos índices de criminalidade.

A partir desses resultados, o Pacto foi uma das iniciativas escolhidas para ser apresentada entre os dias 17 e 18 de agosto, na primeira edição do Seminário sobre Segurança Inovadora, em Manaus, capital do Amazonas. O projeto consta como uma referência entre as melhores práticas no setor.

Promovido pela Assembleia Legislativa do Amazonas, o objetivo do evento é apresentar projetos de todo o país que atuam com boas práticas na área da segurança pública.

O seminário contou com diversos palestrantes, entre eles, o prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, e o secretário de Segurança Pública, Paulo Roberto Locatelli. Eles apresentaram a palestra “O Pacto Lajeado pela Paz e seus impactos na prevenção da violência”.

“O Brasil ainda tem poucas experiências de aplicação e investimento

em segurança pública municipal. Implementar isso efetivamente requer interesse, dedicação e repetição. Ver a magnitude que o Pacto alcança mostra que a mudança está acontecendo. Tenho certeza de que onde a estratégia for implementada, bons resultados serão vistos”, ressaltou Caumo.

Apresentação

Proatividade, foco, ações integradas e multidisciplinares, inteligência estratégica e uma base de planejamento baseada em estatísticas e evidências. Características que marcam uma nova concepção de segurança pública, ressaltam Caumo e Locatelli.

O prefeito pontua que a pauta das palestras seguiram na linha de apresentação da iniciativa e índices numéricos nas épocas que antecedem e sucedem o início do projeto.

Além destes, cases de prevenção como as atividades do eixo de aplicação da lei também foram aprofundados.

Papel do município

Locatelli acrescenta, ainda, que a palestra foi voltada para enaltecer e potencializar as práticas executadas, mostrando o que o município pode fazer para fortalecer e ajudar na segurança e aplicação da lei.

Para ele, o grande objetivo era entregar, de forma detalhada, todas as ações em termos de planejamento, tecnologia, operações integradas e videomonitoramento. “Nossa fala aponta a importância da atuação de todas as partes da sociedade para uma segurança efetiva”, detalha.

Assim, a expectativa dos palestrantes é que representantes dos municípios presentes no evento se atentem e ajudem nas forças de aplicação da lei para melhorar a qualidade de vida da população.

Segundo Locatelli, uma cidade segura melhora todos os setores da sociedade. Ele afirma que com um ambiente tranquilo, a tendência é que o município cresça como um todo, proporcionando uma maior qualidade de vida para os moradores.

Indicadores

O Pacto Lajeado Pela Paz atua em dois eixos na sociedade. O eixo da prevenção social, que visa estimular a convivência e dialogar com a comunidade sobre a paz.



Autoridades recebem placa comemorativa da Assembleia Legislativa do Amazonas como reconhecimento pelo trabalho

O segundo se sustenta na aplicação da lei, com ações voltadas à repressão. Em cima disso estão as operações integradas.

Entre os projetos promovidos para a prevenção social estão o Família na Roda, Conte Comigo, Cada Jovem Conta, Seja e Banco de Oportunidades. Além destes, círculos de construção de paz e justiça restaurativa também são realizados. As atividades abordam questões sobre autogerenciamento das emoções por meio de técnicas que contribuem para lidar com os conflitos.

Entre o início do projeto, em 2019, e 2022, a iniciativa apresentou uma queda de 61% nos homicídios, 34,8% em crimes violentos letais intencionais, 55% em roubos a pedestre e 49% no furto de veículos. Além disso, nesse mesmo período, os programas de prevenção auxiliaram mais de 400 famílias e mais de 10 mil alunos de diferentes escolas do município.

No eixo de aplicação da lei, o programa atua na área de segurança pública. As ações são realizadas a partir de operações integradas da polícia e órgãos de fiscalização. Essas garantem que a legislação seja seguida para que a cidade funcione melhor e a violência deixe de ser uma resposta.

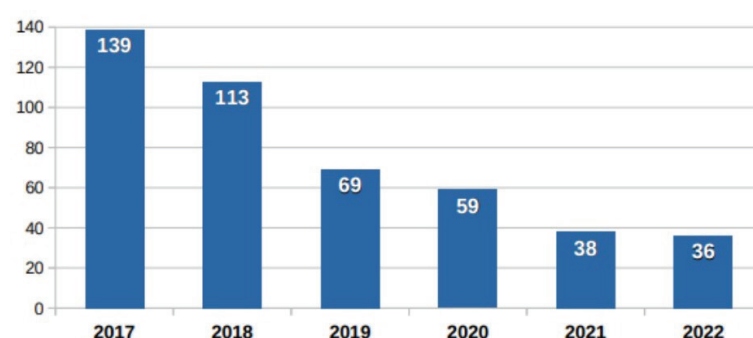


Acesse o Qr-Code e confira o vídeo da reportagem

Indicadores de Lajeado

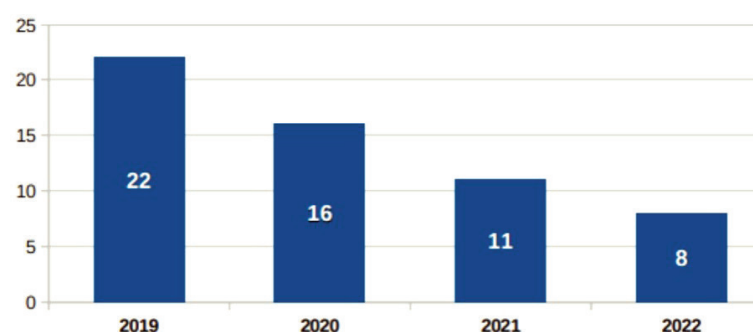
Furto a pedestres

Comparativo anual
Período: janeiro a dezembro



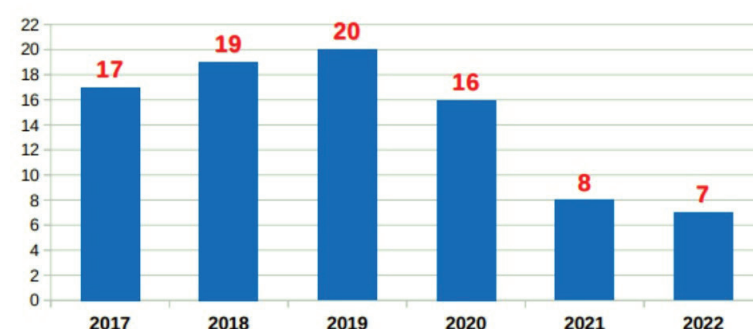
Crimes violentos letais intencionais

Comparativo anual
Período: janeiro a dezembro



Homicídios

Comparativo anual
Período: janeiro a dezembro



PAULO ROBERTO LOCATELLI
SECRETÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA

“Uma cidade segura não apenas preserva vidas, mas também impulsiona a prosperidade econômica ao atrair investimentos, turismo e incentivar o crescimento de negócios locais”

A HORA

FIM DE SEMANA,
19 E 20 AGOSTO 2023

edição nº 401

2023

Histórias para todos os gostos

O cheiro de livro novo ainda é fundamental para muitos leitores. O prazer em folhear as páginas de uma obra não substitui a praticidade dos dispositivos eletrônicos. Isso é o que apontam dados recentes e a animação dos responsáveis pelas bancas que participam da 17ª Feira do Livro de Lajeado.

Páginas 4 e 5



Cultura em Lajeado

Além das páginas: o res livros físicos e a força d

Apesar da facilidade dos dispositivos digitais, dados recentes mostram a retomada na venda de livros físicos e animam o mercado editorial. Crianças e jovens aparecem como os principais interessados

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net

Júlia Amaral
juliaamaral@grupoahora.net.br

O envolvimento com a literatura pode surgir em qualquer idade e passa por todas as profissões e classes sociais. Isso é o que fica evidente na 17ª Feira do Livro de Lajeado, que tem programação até domingo, 20, na Praça da Matriz. O que o evento mostra também é que não faltam formas de se envolver com essa temática. Além disso, se trona uma forma de resistir ao mundo digital.

Hoje, a disponibilidade de obras literárias na internet vem mudando a realidade dos leitores no país. Em 2022, pela primeira vez, as livrarias virtuais venderam mais livros do que os estabelecimentos físicos, segun-

do a pesquisa “Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro”, coordenado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros.

Apesar dessa mudança, ainda há espaço para aqueles leitores que não abrem mão do livro físico. Este é o caso da arquiteta e urbanista Bárbara Pretto, 26. Na vida escolar, a leitura era apenas uma obrigação. O cenário mudou quando ela entrou na faculdade e, na bolsa de iniciação científica, precisava ler muitos artigos. Ali, iniciou uma paixão que se mantém até hoje.

Por um período, Bárbara teve um Kindle, leitor de livros digitais da Amazon, mas não se adaptou. “O que eu gosto é de comprar livros, aquela emoção de esperar o livro chegar em casa. E aquele toque de página por página, lendo e apreciando o livro. Eu acho que as versões eletrônicas não permitem isso”, observa.

“

Creio que esse ano vamos superar as vendas dos outros anos. Em geral, a busca por livros físicos tem aumentado”

Patricia Andreia Hollmanna
proprietária de livraria

Bons negócios

De forma física ou virtual, o crescimento do número de leitores do país é percebida pelas livrarias. Uma pesquisa na área também mostra que as vendas cresceram 4,2% no primeiro semestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano passado.



Em Lajeado, Biblioteca Pública recebe cerca de 70 novos leitores por mês. Ao todo,

Como incentivadores, estão eventos como a Feira do Livro de Lajeado. Proprietária da Livraria Vitrola, Simone Camara percebe o evento como uma boa oportunidade de negócios. Com mais de 14 mil obras disponíveis na loja localizada no Shopping Lajeado, Simone pretende vender mais de mil títulos até domingo. Entre os que têm mais saída, ela cita as obras infantis e infanto-juvenis.

“É o público que a feira atrai. Mas a ideia é atrair outros públicos também. A gente trouxe variedade de títulos para conseguir atender o maior número de pessoas”, destaca. Simone também ressalta a possibilidade que a feira oferece de divulgar o trabalho da livraria. “Uma oportunidade de mostrar para o público que estamos em Lajeado também”.

Além das livrarias da região, expositores de cidades como Porto Alegre também participam da feira. É o caso da “RL Comércio de Livros”, que vem a Lajeado para o evento há sete anos. Proprietários da marca, Rudimar Silva e Bete Abreu es-

peram vender mais de R\$ 6 mil em livros na cidade. Sem uma loja física, o forte dos vendedores está nas feiras e exposições.

Gêneros em destaque

Responsável pela Livraria Kadernu's, de Arroio do Meio, Patricia Andreia Hollmann, também percebe boa movimentação na feira. “Creio que esse ano vamos superar as vendas dos outros anos. Em geral, a busca por livros físicos tem aumentado”, destaca.

Entre os gêneros mais procurados, estão romances, títulos infanto-juvenis e infantis. “É importante vir nas feiras, porque em algumas cidades não há livrarias locais. É importante essa oportunidade de oferecer algo a mais para o pessoal da cidades”.

70 novos leitores

Coordenadora da Biblioteca Pública de Lajeado, Kellen



Proprietária da Livraria Vitrola, de Lajeado, Simone Camara percebe a Feira do Livro como uma boa oportunidade de negócios

sgate dos a literatura

BIBIANA FALEIRO



são quase 15 mil pessoas cadastradas na instituição, com diferentes faixas etárias

Giongo destaca um grande número de usuários que visitam a instituição, desde adolescentes e pais que retiram livros para os filhos, até o público idoso. Ela ressalta que a biblioteca sempre tem pessoas novas circulando e fazendo uso dos acervos.

Entre os mais requisitados, estão as literaturas infantis e

infantojuvenis, em especial, livros de fantasia direcionados a este público. Também há grande retirada de livros norte-americanos de romances espíritas, pelo público adulto, além de obras de autoajuda.

“Recebemos, em média, 70 novos usuários por mês, e o número total de leitores cadas-

trados já chega próximo aos 15 mil”, ressalta Kellen. Ela percebe um aumento nesse número já que, em 2022, eram cerca de 40 novos associados da biblioteca por mês.

Desafios

Por outro lado, apesar do aumento no consumo de livros físicos, ainda são percebidas dificuldades na formação de leitores pela região. Doutora em Letras, a professora Rosiene Haetinger percebe a necessidade do engajamento de diferentes setores para amenizar os obstáculos, como a família, professores, sociedade civil e poder público.

“Em relação à família, é importante que haja um incentivo à leitura em casa. Dar livros de presente, frequentar bibliotecas públicas, feiras do livro, e tudo isso pode ocorrer desde a primeira infância”, avalia.

Rosiene ainda destaca a importância dos profissionais da educação estarem em constante aprendizado. Já como demanda ao poder público, ela cita a necessidade de criar e manter políticas públicas para a promoção da leitura, tanto em relação ao aumento e renovação do acervo nas escolas, quanto na formação de professores e no fortalecimento das bibliotecas escolares.

“Isso é algo urgente nas escolas: é preciso ter bibliotecas abertas, com atendimento especializado. Não podemos aceitar que haja bibliotecas fechadas. Afinal, este é o espaço onde os sonhos e a esperança são possíveis”, reforça.

ENTREVISTA

MEIRE BROD - escritora e proprietária da Libélula Editorial

“Qualquer forma de leitura é válida”

Conforme dados do Painel do Varejo de Livros no Brasil do ano passado, foram vendidos 58,61 milhões de livros no país, o que corresponde a 1,7 milhão a mais do que em 2021. O que explica essa volta à procura dos livros físicos?

Acompanho o mercado editorial e percebi, bem no olho do furacão da pandemia, que essa procura estava aumentando. Penso que durante a covid-19, muitas pessoas passaram a ler mais e valorizar os livros como forma de preencher um espaço de tempo que acaba sobrando, além de poder relaxar ou diminuir a ansiedade. A busca do conhecimento pode não ser o motivo primário, mas acabou entrando como um ganho.

De que forma o mercado editorial pode se tornar novamente atraente, em especial, para leitores jovens, que já nasceram envolvidos com a tecnologia?

Voltamos à questão do hábito. Ela tem que ser estimulada desde cedo, em casa, nas escolas, nos círculos sociais que a criança frequenta. Os jovens de hoje já nasceram num mundo digital. Para eles, não existe dificuldade de ler um livro todo no celular. Então, por que não

aproveitar a tecnologia e torná-la uma aliada? Tenho 59 anos e, como escritora e editora, óbvio que gosto de ler um livro físico. Mas não consigo evitar o fascínio de ler a qualquer momento que tiver oportunidade um livro que baixe no meu Kindle. Isso tornou-se um hábito. Hoje as pessoas leem ou são estimuladas a comprar e-books no Tik-Tok. Canso de ler “best-seller no Tik-Tok”, ou “milhões de leitores no Tik-Tok”. Claramente esses jovens estão se iniciando no mundo da leitura por meio de tecnologias. Agora, o que é preciso, é gerar conteúdo de valor. É um passo ainda a ser conquistado. Só não podemos ser preconceituosos em relação a isso. Sou da opinião que qualquer forma de leitura é válida.

Quais os principais desafios na formação de novos leitores?

Nosso país conta com milhões de apaixonados por literatura, muitos estudantes, a maioria sem o acesso desejado aos livros. Faltam bibliotecas adequadas nas escolas, com acervos renovados e conservados. Falta uma política de incentivo ao mercado editorial. Temos de criar um ecossistema de leitura.



E para quem adora um sushi

LYOR JG SUSHI
YOKOHAMA 8PÇ R-7255
R\$40,50

FULL FIT JG 3PÇ SUSHI
BAMBU R-26808
R\$47,70

MIMO PORTA SHOYU
MELANINA NIHON
7CM R-MB7R
FR\$6,00

MIMO PORTA SHOYU
MELANINA NIHON 10CM
R-MB10R R\$7,20

LYOR BOWL MELAMINA
TOQUIO PT R-2841
R\$5,50

ROJEMAC BANDEJA
MADEIRA/BARCO
TECA R-13724
R\$107,80

KEHOME JG AMERICANO
BAMBU 4PÇS R-6169
R\$23,90 cada

LAJEADO: R. Bento Gonçalves, 665 - 51.3714-8000 / RS-130, Km 38 - 51.3707-1180 | BOQUEIRÃO DO LEÃO: R. 5 de Junho, 572 51.3789-1426 | CRUZEIRO DO SUL: Arla Cereais Rodovia RST 453 Km 26,4 Linha Primavera - 51 9.9917-3466 e 51 9.9974-9513

TELE ENTREGA 9 9855.2403

Um novo olhar sobre os bairros

A VOZ DO BAIRRO



Cruzar a avenida é muito complicado, e não só nos horários de pico. Durante quase todo o dia a população tem essa dificuldade de transitar”

DIONÍSIO JOÃO CAPOANI,
MORADOR DO MONTANHA, SOBRE
OS GARGALOS DA AVENIDA
BENJAMIN CONSTANT

ORIGENS

DOS TEMPOS DO “MORRO DA FORMIGA”

História do Montanha começa muito antes da construção da BR-386 ou do surgimento da Avenida Benjamin Constant. Passado da localidade remonta aos tempos em que se situava dentro do bairro Olarias. Moradores recordam aspectos que ajudaram na formação da comunidade.

PÁGINAS 12 E 13

ROTATÓRIAS A CAMINHO

FELIPE NEITZKE



Construção de rótulas na Avenida Benjamin Constant já tem empresa definida. Obras devem iniciar em setembro. No trecho do Montanha serão três dispositivos, sendo um deles junto a Irmando Weissheimer, onde o semáforo será retirado. Investimento será de R\$ 1,8 milhão. Já o alargamento da via, uma das mais movimentadas do bairro, deve demorar um pouco mais.

PÁGINAS 4 E 5

REPRODUÇÃO



REFORÇO NO ATENDIMENTO

UM NOVO CENTRO DE SAÚDE PARA O BAIRRO

Estrutura atual da unidade, localizada na rua João Sebastiany, passará por ampla reforma. Governo de Lajeado finaliza parte arquitetôni-

ca da edificação e agora avança nos projetos complementares. Objetivo é abrir licitação e iniciar obras ainda este ano.

PÁGINA 6

Pensar o futuro

Um bom planejamento é necessário para nortear o futuro. Essa é uma premissa que deve ser seguida à risca quando o assunto é desenvolvimento urbano. No caso de Lajeado, no entanto, nem sempre isso se aplicou. O Bairro Montanha é um exemplo do quão custosa pode ser, ao presente, a falta de visão ou tomada errada de decisões no passado.

Quando construída, a Avenida Benjamin Constant possibilitava uma expansão em direção a Conventos e Santa Clara do Sul. Mas foi só no momento em que começou a urbanização do Montanha que surgiu a preocupação com a largura, considerada estreita demais para uma via que conecta Lajeado com municípios vizinhos.

O fluxo de veículos em horários de pico hoje representa um dos principais gargalos da mobilidade urbana na cidade. Sem alternativas mais seguras ou viáveis dentro do bairro, atravessar a avenida é a única saída. Trata-se de um verdadeiro desafio a motoristas e pedestres. O perigo é iminente.

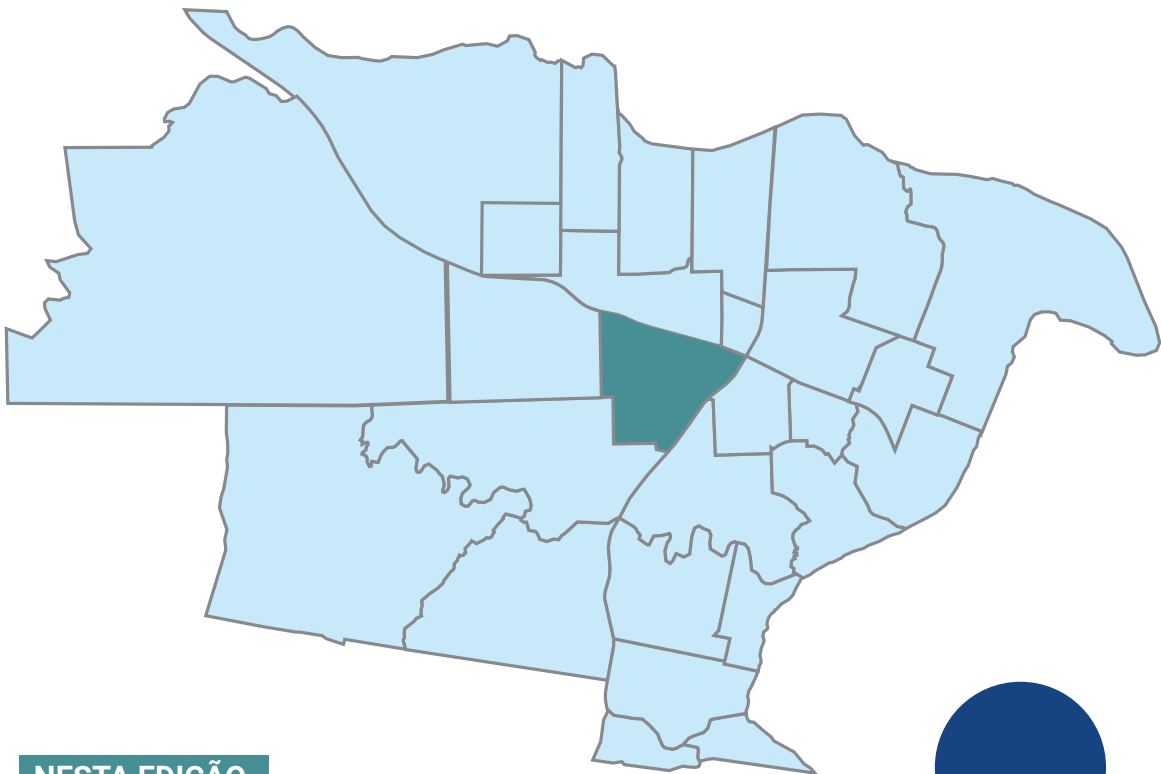
Projetadas para serem construídas ainda este ano, as rotatórias buscam minimizar este problema. Serão três dispositivos dentro do trecho no Montanha. De fato, é uma medida positiva, que deve auxiliar na melhor fluidez

“ (...) Planejar a longo prazo significa começar a projetar hoje o que precisa ser feito para garantir um amanhã melhor à comunidade”

no trânsito, além de proporcionar travessias mais seguras de um lado para outro. Mas não pode parar por aí.

Tão desejado pela comunidade, o alargamento da Benjamin Constant exige um alto investimento por parte do Executivo. Por enquanto, são poucos os trechos em condições de suportar uma nova pista. Mas é uma obra necessária ao futuro do bairro, assim como tantas outras.

O futuro passa por um planejamento de longo prazo. E planejar a longo prazo significa começar a projetar hoje o que precisa ser feito para garantir um amanhã melhor à comunidade. É possível fazer. Mas tem que colocar a mão na massa o quanto antes.



NESTA EDIÇÃO

O novo momento e os desafios ao Bairro Montanha

A expansão urbana de Lajeado à oeste passa, obrigatoriamente, pelo Montanha. Primeiro bairro daquela região a experimentar um rápido crescimento, enfrenta problemas típicos de uma

localidade que se desenvolveu sem um planejamento adequado no passado. O trânsito caótico na avenida principal e as dificuldades de deslocamento indicam a necessidade de soluções o quanto antes.

IMPRESSÕES SOBRE LAJEADO



O **Montanha** faz jus ao nome e apresenta belas **paisagens panorâmicas** da cidade. Do bairro é possível ver de camarote o **desenvolvimento lajeadense**.



Um novo olhar sobre os bairros

EXPEDIENTE GRUPO A HORA

PRODUÇÃO

TEXTOS
Mateus Souza
Raica Franz Weiss
Ana Lorenzini

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
Lautenir Azevedo Junior

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Rodrigo Martini
Luciane Ferreira

IMPRESSÃO

Grafica Uma/
junto à Zero Hora



MOBILIDADE URBANA DEFASADA EXIGE INTERVENÇÕES COM VISTAS AO FUTURO



RAICA FRANZ WEISS

Em plena expansão, Montanha desponta como um bairro de enorme potencial. Mas precisa de investimentos para possibilitar maior acessibilidade das pessoas aos serviços públicos

Um bairro sustentável, autônomo, mas que está carente de maior atenção do Poder Público, ainda que algumas ações estejam em andamento. Essa foi a tônica do debate sobre o Montanha, uma das localidades mais antigas da cidade e símbolo do crescimento em direção a oeste, numa época onde a urbanização ficava mais restrita aos arredores do Centro.

O debate na Rádio A Hora é um dos braços do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros” e busca abordar, sob diferentes olhares e pontos de vista, os desafios, os problemas e os aspectos positivos de cada localidade. Em três blocos, passado, presente e futuro do Montanha dominaram as discussões.

Participaram do debate a líder comunitária e representante da Associação de Moradores do Bairro Montanha, Silvana Kohlrausch, o empresário Jairo Vallér, proprietário de um hotel na localidade, e a secretária municipal de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade, Cátia Berteli, que também é arqui-

teta e urbanista.

Entre os convidados, a convergência se deu justamente sobre as qualidades do bairro. Além de preservar características residenciais e contar com empresas tradicionais, também se volta ao empreendedorismo, com o surgimento de novos negócios.

“O Montanha se consolidou hoje como um bairro bem organizado e com uma boa procura das pessoas por moradias. Tem uma posição de destaque na cidade atualmente. E oferece toda infraestrutura necessária para os moradores”, comenta Silvana.

Problemas logísticos

Se os pontos positivos envolvem, sobretudo, a presença de co-

mércio e serviços variados no bairro, chegar até esses locais pode ser uma grande dor de cabeça aos moradores. A mobilidade e a logística são problemas antigos e que carecem de uma solução.

“Nós viemos há muito tempo solicitando o alargamento da Benjamin Constant. A hora que for feita essa obra, será um bairro novo para nós, em todos os sentidos. Hoje, essas cinco ruas que ficam entre a Irmando Weissheimer e a Osvaldo Mathias Ely ficam totalmente largadas”, frisa Silvana.

Os transtornos são conhecidos

Convidados abordaram os diferentes aspectos ao desenvolvimento do bairro



Nós viemos há muito tempo solicitando o alargamento da Benjamin Constant. A hora que for feita essa obra, será um bairro novo para nós, em todos os sentidos”

SILVANA KOHLRAUSCH,
MORADORA



Com a rodovia duplicada, teremos novos acessos para o Montanha, então mais automóveis vão circular. O trânsito que hoje já é saturado tende a ficar ainda mais complicado”

JAIRO VALLÉR,
EMPREENDEDOR



Muita coisa não foi pensada no passado e agora temos que correr atrás do prejuízo. E o alargamento está sendo avaliado”

CÁTIA BERTELI,
SECRETÁRIA DE PLANEJAMENTO

dos empreendedores. Vallér lembra que as obras de duplicação da BR-386 também impactam diretamente no fluxo, tornando-o pesado e, em muitos casos, perigoso. “Com a rodovia duplicada, teremos novos acessos para o Montanha, então mais automóveis vão circular. O trânsito que hoje já é saturado tende a ficar ainda mais complicado”, frisa.

Cátia argumenta que as três rotas a serem construídas no perímetro do Montanha tendem a melhorar a fluidez. “Muita coisa não foi pensada no passado e agora temos que correr atrás do prejuízo. E o alargamento está sendo avaliado. Há terrenos que são da prefeitura ao longo da Benjamin e que permitem essa obra”, afirma.

Turismo

Vallér se refere ao Montanha como o “patinho feio” da cidade em determinados temas. A região onde seu empreendimento encontra-se situado, por exemplo, têm sofrido com alagamentos em dias de chuva intensa.

“Está acontecendo um movimento interessante aqui por conta do turismo. Estamos aos olhos de pessoas de todo o Rio Grande do Sul. Mas as pessoas vão começar a vir aqui, ficarão no hotel e o que nós vemos? As coisas um pouco largadas. Pedimos faixa de segurança na esquina do hotel e demorou para sair”.

Para o empreendedor, é preciso um cuidado maior também com a infraestrutura do bairro, visto que existem muitas calçadas em más condições e também terrenos abandonados e acúmulo de lixo. “Fica uma imagem ruim para as pessoas que vem visitar nossa cidade”.



Acesse o QR Code e assista na íntegra o debate.

Próximos debates

12/09
Universitário
10/10
Florestal

Maior autonomia

Cátia avalia que os investimentos são necessários para tornar o Montanha um bairro cada vez mais autônomo. Cita que algumas melhorias já são feitas e mais obras devem sair do papel nos próximos meses.

“O investimento já está acontecendo. Têm sido feitas melhorias muito grandes no bairro. O campo foi reformado e recebeu novos postes e telas. Fizeram melhorias na sede da associação de moradores e botaram pracinhas nesse espaço. Acredito que tudo isso traz mais autonomia, pois hoje o bairro tem sérios problemas de mobilidade”, destaca.

Silvana chama atenção para que as ações não sejam paliativas, visto que o crescimento do bairro deve seguir pelos próximos anos. “Deve ser pensado algo para o futuro. Se olhar para frente, vê loteamentos maravilhosos, condomínios sendo feitos em bairros vizinhos. Nossa circulação é grande não só em função da 386, mas também de novos moradores nesses bairros”.

Potencial

Na avaliação de Jairo Vallér, o Montanha é um bairro propício para o empreendedorismo e o surgimento de novos negócios. Sustenta que a duplicação da BR abre novas possibilidades neste sentido. “Tem muita gente chegando, pois é um bairro com potencial enorme. Como empreendedores, eu e o Jairo (irmão) acreditamos muito. E temos uma visão um pouco além disso”.

OBRAS NA BENJAMIN BUSCAM MINIMIZAR PROBLEMA HISTÓRICO

Construção de rotatórias deve auxiliar na melhor distribuição do fluxo de veículos e nos deslocamentos dentro do bairro. Alargamento da avenida também está nos planos, mas necessita de avanço nas negociações com proprietários e alto investimento. Duplicação da BR pode ser alternativa

P principal via do bairro Montanha, a avenida Benjamin Constant representa um dos maiores gargalos da mobilidade urbana no município. O trânsito caótico e horários de pico, somado à dificuldade nos deslocamentos internos motivam iniciativas para minimizar prejuízos a motoristas, pedestres e empreendedores. Uma delas está prestes a sair do papel.

Das quatro rotatórias previstas à avenida, três delas estarão situadas no trecho do Montanha. Elas serão construídas em pontos considerados estratégicos, e visam uma melhor distribuição do trânsito, além de proporcionar maior segurança a quem passa pelos locais. A licitação ocorreu nesta semana, e uma empresa de Porto Alegre será a responsável pelas obras.

Segundo o vereador e engenheiro do setor de projetos do município, Isidoro Fornari Neto (PP), as rótulas vão substituir os semáforos existentes no trecho. Por isso, a fiscalização deve ser constante.

“Não faria sentido construir as rotatórias e manter as sinaleiras nos locais, pois nosso objetivo é fazer com que elas organizem melhor o trânsito”, frisa.

Os dispositivos também auxiliam nos deslocamentos dentro do bairro, sobretudo de pais que precisam levar e buscar seus filhos na creche ou na escola estadual. “As rotatórias vão forçar a travessia por meio dela, e não em algumas ruas onde a conversão à esquerda é mais complicado. Tende a diminuir esse problema, que é bastante sério”, avalia Fornari.

O investimento total é de R\$ 1,8 milhão e a previsão é de início ainda este ano. As obras tendem a causar grande movimentação na cidade e, em alguns momentos, serão necessários desvios no trânsito para evolução dos trabalhos.

Alargamento

O futuro da avenida Benjamin Constant passa também pela obra



Cruzar a avenida é muito complicado, e não só nos horários de pico. Durante quase todo o dia a população tem essa dificuldade de transitar”

DIONÍSIO JOÃO,
MORADOR

de alargamento. Um investimento complexo e possivelmente alto, mas necessário. Fornari acredita ser possível executá-lo, aos poucos. Hoje, apenas o trecho entre a avenida João Alberto Schmidt e a rua João Sebastiany possibilita a extensão da via.

“Inclusive, uma das rotatórias, que é essa da João Alberto Schmidt, já vai estar prevendo a extensão e alargamento da Benjamin até a João Sebastiany. Dos dois lados, ela vai ter uma ampliação de pista”, projeta Fornari. Mais ampliações estão em análise no Executivo. Algumas ideias, inclusive, já foram levantadas.

“O prefeito até me pediu e nós



Cruzamento com a João Sebastiany registrou dez acidentes em 2022



Rótula na João Alberto Schmidt será construída com a possibilidade de alargamento



As rotatórias vão forçar a travessia por meio dela, e não em algumas ruas onde a conversão à esquerda é mais complicado. Tende a diminuir esse problema, que é bastante sério”

ISIDORO FORNARI,
ENGENHEIRO DO SETOR DE PROJETOS

estamos vendo a possibilidade de fazer a troca de alguns índices com os proprietários para nos apropriarmos de algumas áreas que tenham a condição do alargamento da Benjamin. Estamos buscando soluções nesse sentido. A ideia é trabalhar no que é possível negociar”, afirma.

Apenas uma parte da avenida hoje é duplicada dentro do bairro Montanha, em obra executada na década passada com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do governo federal. O restante do trecho com pista dupla se estende pelos bairros Moinhos D'Água, São Bento, Bom Pastor e Conventos.

Pedidos da comunidade

Entre os pedidos feitos pela comunidade que chegam até a Associação de Moradores do Bairro Montanha, o alargamento da Benjamin Constant é o mais solicitado. Integrante da entidade, Silvano Kohlrausch lembra que as reivindicações são antigas e espera que a avenida tenha a mesma atenção

do poder público que outras vias receberam.

“Nós temos um grave problema de acessibilidade também. Pessoas que usam cadeira de rodas ou muletas praticamente não tem como circular aqui? Eu, como morador do bairro, gostaria muito que o Poder Público e os vereadores olhassem para nós, pois somos pagadores de impostos como todos os outros bairros. Queremos a mesma atenção dada a outras localidades”, critica.

O tráfego difícil é apontado também como um problema por Dio-



Possibilidades

Professor do curso de arquitetura e urbanismo da Univates e integrante do Comitê dos Bairros, Augusto Alves lembra que o recuo viário pequeno dos imóveis, que em boa parte são antigos, influenciaram no estrangulamento da avenida. “Certamente não se previa uma largura maior. Mas acredito que são coisas contornáveis”, avalia.

Alves entende que o alargamento é a melhor saída para o trecho, o que possibilitará uma fluidez melhor no trânsito. “Não vejo como uma coisa impossível. Sabemos que exige um investimento, e isso sempre é uma questão complicada. Mas é possível e, talvez a médio e longo prazo, se consiga essa obra. Com certeza daria uma capacidade muito maior”.

No entanto, Alves chama atenção para um problema maior, que é a falta de conexões entre o Montanha e outros bairros que ficam a oeste da cidade, bem como ao Centro. Mesmo com a duplicação da BR-386 próxima da conclusão, mostra preocupação com o gargalo crescente.

“Todos esses bairros têm basicamente uma mesma via de ligação, que é a Benjamin Constant. Não existem outras formas de se chegar ao Centro. E por que isso acontece? Pela própria forma como a cidade cresceu e de como os bairros foram se estruturando”.

Acidentes no Montanha em 2022

Avenida Benjamin Constant x João Sebastiany

10 acidentes

ERS-130 x Avenida Benjamin Constant

8 acidentes

Avenida Benjamin Constant x Paulo Schlabit

5 acidentes

Avenida Benjamin Constant x Nicolau Junges

4 acidentes

Avenida Benjamin Constant x Irmando Weissheimer

3 acidentes

Rua das Oliveiras x João Sebastiany

3 acidentes

Avenida Benjamin Constant x Avenida dos Ipês

3 acidentes

Irmando Weissheimer x Donga Menezes

3 acidentes



Todos esses bairros têm basicamente uma mesma via de ligação, que é a Benjamin Constant. Não existem outras formas de se chegar ao Centro”

AUGUSTO ALVES,
PROFESSOR DA UNIVATES

nísio João, responsável pela manutenção e limpeza do ginásio do bairro. Ele aponta que, desde que foram abertos novos acessos para o bairro Conventos, o fluxo cresceu em direção ao Montanha.

“Cruzar a avenida é muito complicado, e não só nos horários de pico. Durante quase todo o dia a população tem essa dificuldade de transitar. E nos preocupamos muito com as crianças que frequentam a escola. Muitas residem de um lado e precisam ir para o outro para estudar. A avenida acaba dividindo o bairro”, argumenta.



1 **Imediações da rodoviária e câmaras mortuárias do bairro Florestal, no entroncamento com as ruas Armin Schneider e Waldemar Ely**

2 **Cruzamento com as ruas Irmando Weissheimer e Luiz Gaspar Jung, que dão acesso ao Imed do bairro Montanha e à ERS-130**

3 **Cruzamento com a avenida João Alberto Schmidt, via que dá acesso às capelas da Funerária Diersmann**

4 **Cruzamento com a rua Oswaldo Mathias Ely, antes de começar o trecho duplicado**

MUNICÍPIO PROJETA AMPLA REFORMA EM POSTO DE SAÚDE

Estrutura na rua João Sebastiany será “praticamente nova” após reconstrução, frisa secretário. Neste momento, governo trabalha na conclusão dos projetos complementares para encaminhar licitação

MATEUS SOUZA



Unidade necessita de reformas urgentes. Comunidade aponta importância dos serviços

Um posto praticamente novo. É o que o Executivo de Lajeado projeta para o Centro de Saúde localizado no bairro Montanha. Uma das maiores unidades da cidade passará por uma ampla reforma nos próximos meses. O projeto arquitetônico está pronto e o objetivo é encaminhar em breve a licitação da obra.

A reestruturação vai abranger toda a estrutura da unidade, desde o telhado até o piso. Além disso, deve padronizar a edificação, deixando a aparência mais semelhante aos demais postos da cidade. O prédio é um dos mais antigos entre os equipamentos públicos de Lajeado.

“A reforma vai acontecer em toda a parte do telhado, que está com sérios problemas. Também será preciso mexer em partes do piso que andaram cedendo. Vamos trocar e repintá-lo. E, ainda tem toda a parte debaixo do prédio, que se usava como arquivo e lavanderia. Vamos reformar para fins de melhor aproveitamento”, revela o secretário de Saúde, Cláudio Klein.

Outro ponto que será reformulado é a entrada do posto, que possui uma espécie de garagem, ainda da época em que a edificação servia de pronto-socorro à co-

munidade. “Aquilo será fechado e vamos fazer um espaço de odontologia completamente novo”, frisa o secretário. O local é referência na cidade para atendimento em especialidades odontológicas.

O Centro de Saúde do Montanha está localizado na rua João Sebastiany, próximo à saída para a ERS-130. O entorno é bastante movimentado, e conta, nas proximidades, com áreas de lazer, comércio e serviços variados.

Mais serviços

A reforma do Centro de Saúde também vai possibilitar a ampliação dos serviços à comunidade do Montanha. Hoje, duas equipes de ESFs atuam na unidade, conforme Klein. “E nós já estamos encaminhando a terceira ESF. O Montanha cresce e necessita de um reforço no atendimento à população”.

A ideia é que o posto de saúde funcione sempre das 8h às 18h, de segunda a sexta-feira, sem fechar ao meio dia. Hoje, é a única unidade que funciona até as 20h, devido à alta procura das pessoas por atendimento na Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

“Mas isso não vai continuar. Notamos que a busca tem sido pequena neste horário. Já esta de-

finido isso, de um projeto que vem evoluindo em toda a secretaria. Vai abrir sem fechar ao meio dia, mas para isso precisaremos contratar mais pessoas”, ressalta Klein.

Projetos complementares

Com o projeto arquitetônico pronto, a Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan) trabalha agora nos projetos complementares, que inclui as partes hidráulica, elétrica, plano de prevenção contra incêndios (PPCI) e climatização do ambiente.

Segundo a titular da pasta, Cátia Berteli, esta etapa deve ser finalizada em breve. “O posto será totalmente reformulado. Penso que ainda temos dois meses para concluir, aí teremos um orçamento definido e podemos encaminhar para licitação”, destaca.



Projeto executado pela Seplan está agora na parte complementar antes de envio para licitação



A reforma vai acontecer em toda a parte do telhado, que está com sérios problemas. Também será preciso mexer em partes do piso que andaram cedendo”

CLÁUDIO KLEIN,
SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE

Reforço na pandemia

Durante períodos mais conturbados da pandemia de covid-19 em Lajeado, sobretudo antes da chegada das vacinas, o Centro de Saúde Montanha desempenhou papel importante. A unidade chegou a ser referência para as pessoas que apresentavam sintomas da doença e buscavam atendimento médico.

NÚMEROS

Tamanho da estrutura:

1.595,62

metros quadrados

Quantidade de profissionais:

46 servidores

Rotina diária:

290 atendimentos
por dia/média

Especialidades existentes no posto de saúde

- Fonoaudióloga
- Nutricionista
- Neurologista
- Psiquiatra
- Fisioterapeuta
- Dentista
- Médico clínico
- Pediatra
- Dermatologista
- Enfermeira
- Cirurgião geral para procedimentos contaminados

ÁREAS DE ESPORTE E LAZER

CAEM NO GOSTO DA COMUNIDADE

FOTOS: MATEUS SOUZA

Praças receberam melhorias nos últimos anos e agora atraem visitantes até de outros bairros. Campo de futebol da Associação Atlética Montanha continua como referência para a prática de esportes

Poucos bairros da cidade contam com áreas de convívio e lazer da comunidade tão frequentadas quanto o Montanha. Reformadas recentemente, as pracinhas costumam atrair pessoas todos os dias, inclusive moradores de outras áreas de Lajeado, que não contam com um espaço adequado perto de casa.

É o caso de Terezinha Duarte, que reside no bairro Jardim Botânico, em área antes pertencente ao Moinhos D'Água. Sem um local propício para levar a neta Sofia para brincar nas proximidades de sua residência, optou por explorar o bairro vizinho e se surpreendeu com a qualidade dos equipamentos.

“Infelizmente ainda não temos área de lazer por lá. Geralmente, costumamos procurar nos bairros mais próximos. Acabei vindo em busca de um bom espaço, e aqui está bem fresquinho, com muitas árvores. É ótimo para as crianças”, comemora. “Espero que façam o mesmo no meu bairro, pois estamos precisando”, complementa.

A praça frequentada por Terezinha e a neta fica localizada no fim da rua João Sebastião, próxima ao Centro de Saúde, e de fácil acesso à ERS-130. O espaço conta com brinquedos para crianças, um campinho de futebol e também pista de caminhada, bastante frequentada por moradores, sobretudo os mais idosos.

“

Uma pracinha é uma opção muito mais saudável para crianças do que ficar no celular ou da televisão. É importante ter brincadeiras saudáveis nesta fase da vida”

ROSANE MATTE SCHEIBEL,
MORADORA



Brinquedos deram vida nova à pracinha localizada próxima ao Centro de Saúde Montanha



Mais opções

Rosane Matte Scheibel reside no bairro Montanha há 23 anos. Durante boa parte deste período, não foi uma frequentadora da pracinha localizada perto de casa. Isso mudou a partir da necessidade de levar a filha Alice, 6, para se divertir. “Agora venho bastante aqui. Pelo menos duas vezes por semana. E ela adora”, revela.

Para Rosane, em tempos de avanço das tecnologias, onde as crianças se distraem cada vez mais com as telas, ter um espaço destes perto de casa é fundamental para o desenvolvimento infantil. “Uma pracinha é uma opção muito mais saudável do que ficar no celular ou sempre na frente da televisão. É importante ter brincadeiras saudáveis nesta fase da vida.”

Embora elogie o espaço, Rosane sugere a colocação de mais balanços, um dos brinquedos favoritos de Alice. “Temos apenas dois aqui, e para os mais pequenos. As crianças maiores sentem falta disso. Mas, em geral, melhorou muito aqui. Costuma lotar em sábados, domingos e feriados.”

Outra área de lazer que recebeu melhorias foi a Praça Raimundo Ruwer, localizada do outro lado do

É como se fosse um filho. Ajudei a fazer e estou criando, cuidando até hoje. Ele é um patrimônio do bairro”

DÉCIO PEDRO WOLLMUTH,
PRESIDENTE DO CONSELHO
ADMINISTRATIVO DA
ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA

bairro, na rua Paulo Schlabit. As melhorias foram executadas pouco após moradores se queixarem à reportagem do A Hora sobre as condições do local.

Patrimônio do bairro

A história do bairro quase se confunde com a trajetória da Associação Atlética Montanha. A entidade, fundada há pouco mais de 30 anos, é um símbolo da localidade, seja pelo fomento à prática esportiva ou pelo engajamento de quem ajudou a construir essa história.

Atual presidente do conselho da entidade, Décio Pedro Wollmuth já esteve à frente da associação. Envolvido com o clube desde a fundação, destaca a importância para o bairro. “Eu comecei jogando, ou fazia de conta (risos). Sempre participava. Na época foi o Paulo Heineck (antigo diretor da Florestal) quem puxou a frente. Eram bons tempos”, recorda.

Reformas após cobranças

Reportagens do A Hora nos últimos anos apontaram problemas nas áreas de lazer do bairro, que receberam atenção após cobranças da comunidade. Em 2019, a pracinha próxima ao Posto de Saúde estava em momento de abandono, mas foi reformada e ganhou uma pista de caminhada nova. Já no começo deste ano, as críticas com as condições da Praça Raimundo Ruwer motivaram a execução de mais melhorias, com colocação de brinquedos.



Condições de praça geram críticas de moradores

As últimas melhorias na estrutura foram feitas há um ano. Porém, moradores dizem que o espaço precisa de mais reformas, incluindo a colocação de brinquedos e a calçada.

LAJEADO

Com o avanço das tecnologias, onde as crianças se distraem cada vez mais com as telas, ter um espaço destes perto de casa é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Uma pracinha é uma opção muito mais saudável do que ficar no celular ou sempre na frente da televisão.

É importante ter brincadeiras saudáveis nesta fase da vida.

ROSANE MATTE SCHEIBEL, MORADORA

PRECASUL

O sentimento de Wollmuth pela Associação Atlética é especial. “É como se fosse um filho. Ajudei a fazer e estou criando, cuidando até hoje. Ele é um patrimônio do bairro, pois é frequentemente utilizado pela comunidade, é alugado para eventos”.

Hoje, a Associação Atlética é presidida por Mário Schmidt, que também está à frente da Associação de Moradores. O estádio, que recebeu o nome do lendário fundador e ex-presidente, passou por melhorias recentemente. “O campo foi reformado e depois trocaram todo o alambrado, com colocação de cabeceiras e postes. Melhorou bastante”.



Estádio Paulo Heineck, junto à Associação Atlética, tem um dos principais campos da cidade

LIMPEZA E MOBILIDADE

SÃO OS MAIORES GARGALOS, APONTA PESQUISA

Levantamento da Macrovisão traz uma radiografia sobre os principais problemas, anseios e virtudes elencadas pela comunidade do Montanha. Estudo também indicou desafios nas áreas de saúde e lazer

Problemas de limpeza e infraestrutura urbana surgem como os principais desafios para o crescimento do bairro Montanha. Por outro lado, serviços nas áreas de assistência social e saúde despontam com menções positivas. Esta é a percepção que traz a pesquisa do projeto “Lajeado – Um novo olhar sobre os bairros”.

Contratada pelo Grupo A Hora, a pesquisa, executada pela Macrovisão, revela quais são os principais gargalos, os pontos a serem resolvidos e as virtudes do bairro, que hoje está entre os mais populosos de Lajeado e concentra grande fluxo de veículos, sobretudo em horários de pico.

A pesquisa, braço do projeto, foi feita entre os dias 4 e 23 de março de 2023 e teve um grau de confiança estatístico de 95%. O estudo foi desenvolvido através de um questionário estruturado, com algumas questões abertas, definido de comum acordo entre as partes interessadas.

Na parte onde são mencionados os principais problemas do bairro, moradores citam com maior incidência os terrenos sem limpeza e a falta de lixeiras, além da presença de mosquitos, ratos e baratas.

O excesso de velocidade nas vias principais também é um ponto de atenção, ao passo em que o alargamento de ruas surge como uma das demandas mais importantes, assim como a criação de espaços de lazer adequados.

Presença de serviços

As principais menções positivas do bairro giram em torno da grande presença de serviços essenciais à comunidade, uma característica evidente no Montanha nos últimos anos, sobretudo a partir da urbanização das vias no entorno da Avenida Benjamin Constant.

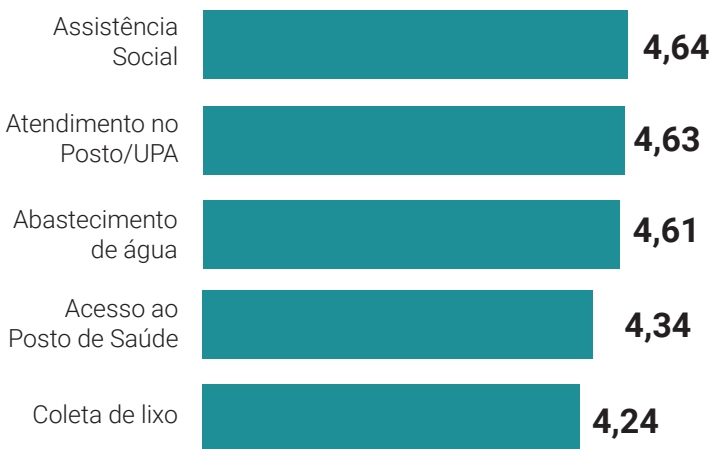
A existência de um posto de saúde na localidade, além da presença de supermercados e farmácias

Avaliação da qualidade dos serviços*

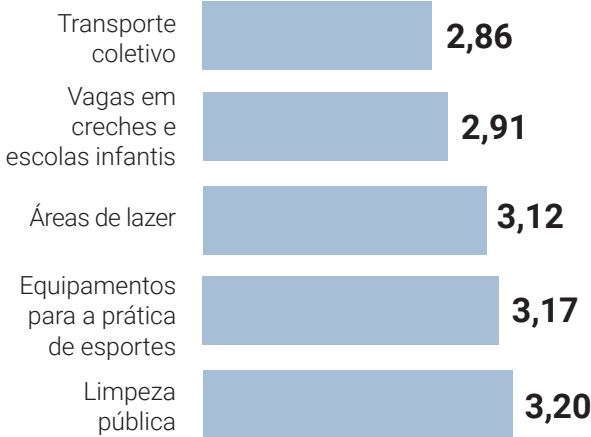
(*) Escala de 1 (péssimo) a 5 (muito bom)



MAIORES NOTAS



MENORES NOTAS



são destacadas por moradores ouvidos na pesquisa, bem como do ginásio, praças e de quadras de esporte. Outro aspecto a ser destacado é a presença de empresas de diversos setores, que geram uma quantidade significativa de empregos.

Metodologia

A pesquisa adota, como metodologia, a técnica de amostragem sistemática, em que se considera a relação entre o total de domicílios do setor com o número de domicílios a serem pesquisados, tendo a



Nesse horário de fim de tarde é muito complicado. Os pais que precisam buscar seus filhos na creche levam quase uma hora até conseguir atravessar a Benjamin. É uma situação muito delicada que precisa de atenção”

NELI ARIOTTI CEREZA,
VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO MONTANHA

primeira residência sido escolhida através de sorteio.

Conforme o diretor da Macrovisão, Lucildo Ahlert, ainda que a pesquisa apresente avaliações positivas dos entrevistados em diferentes questionamentos, há pontos que chamam atenção. “Não quer dizer que as pessoas estejam satisfeitas com todas as condições que o bairro apresenta”, pontua.

Se a qualidade de vida é vista como “boa ou muito boa” por 100% dos entrevistados, a beleza fica para trás. “Ao todo, 56,1% a consideram boa e muito boa, mas 43,9% veem esta característica como regular ou ruim”, observa Ahlert.

“Precisa melhorar”

Vice-presidente da Associação de Moradores do Bairro Montanha, Neli Ariotti Cereza entende que o principal problema hoje da localidade é a Benjamin Constant, devido às dificuldades de deslocamento enfrentadas pela população, tanto de motoristas quanto de pedestres.

“Nesse horário de fim de tarde é muito complicado. Os pais que precisam buscar seus filhos na



Comunidade pede maior atenção com terrenos com excesso de matagal



Não quer dizer que as pessoas estejam satisfeitas com todas as condições que o bairro apresenta”

LUCILDO AHLERT,
DIRETOR DA MACROVISÃO

creche levam quase uma hora até conseguir atravessar a Benjamin. É uma situação muito delicada que precisa de atenção”, observa.

Em relação à limpeza de terrenos, Neli elogia a infraestrutura geral do Montanha. Porém, há pontos que deixam a desejar. “Por causa desses lixos e matagais acumulados, atrai muito rato. É algo que tem bastante aqui”.



Percepção da comunidade sobre os bairros



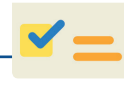
PONTOS POSITIVOS

- **Posto de saúde**
- Supermercado
- **Farmácia**
- Empresas e empregos
- **Ginásio e quadra de esportes**



PRINCIPAIS PROBLEMAS

- **Terrenos sem limpeza**
- Faltam lixeiras
- **Mosquitos**
- Excesso de velocidade no trânsito
- **Ratos e baratas**



ASSUNTOS A SEREM RESOLVIDOS

- **Academias ao ar livre**
- Alargar vias principais
- **Criar praças e parques**
- Organizar limpeza de terrenos
- **Criar sistemas de organizar o lixo**

Impressões dos moradores



– Entre os serviços que chamam atenção pelo alto número de pessoas que não souberam avaliá-los, foram, por ordem de importância, os seguintes: programas para a Terceira Idade, vagas em escolas fundamentais, qualidade de ensino nas creches e ensino nas escolas infantis;



– A condição sonora do bairro é vista como boa e muito boa por 92,7% dos entrevistados, enquanto apenas 7,3% avaliam como regular ou ruim;



– Somente 31,7% consideram “boas” as oportunidades de lazer e diversão no bairro, enquanto 58,5% avaliam apenas como regular;



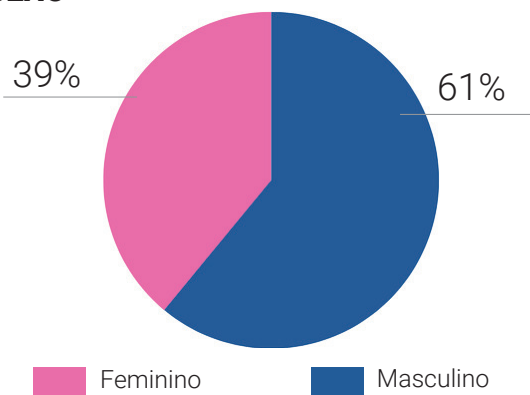
– Quase 90% das pessoas consideram como positiva a possibilidade de encontrar emprego no seu bairro;



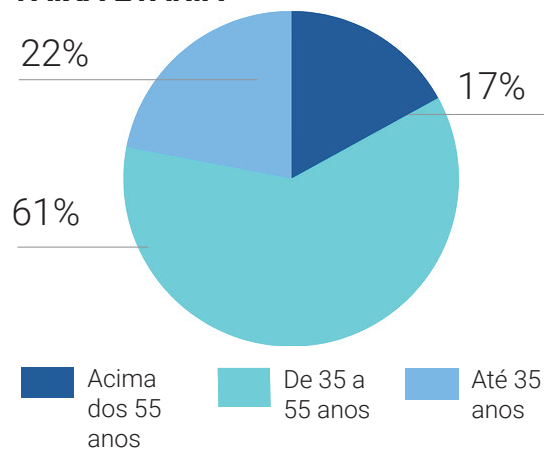
– A perspectiva de crescimento e desenvolvimento do bairro é promissora entre os entrevistados, sendo que 95,1% consideram como boa ou muito boa

PERFIL DO ENTREVISTADO

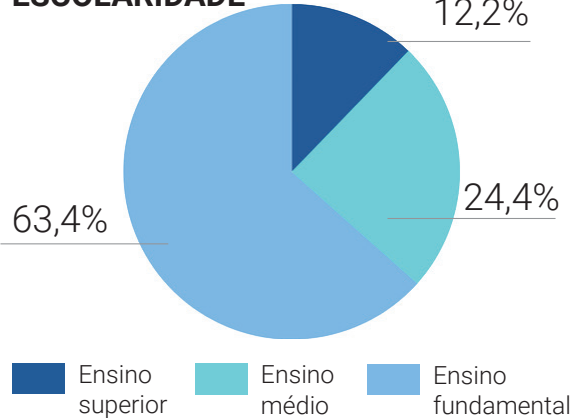
SEXO



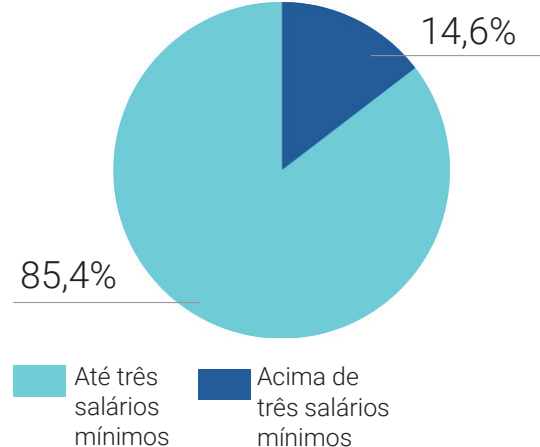
FAIXA ETÁRIA



ESCOLARIDADE



RECEITA MENSAL



Pesquisa inédita

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

O levantamento da Macrovisão, contratado pelo Grupo A Hora, traz uma radiografia dos 27 bairros de Lajeado (o Jardim Botânico foi sancionado apenas em abril). Ao todo, serão duas pesquisas, sendo que a próxima será executada pela empresa no começo de 2024.

LIXO E SUJEIRA EM TERRENOS INCOMODAM MORADORES



Demanda aparece como uma das campeãs em reclamações no bairro. Na Ouvidoria, pedidos por roçadas são frequentes, mas soluções esbarram nas dificuldades em encontrar proprietários

Obstáculos no caminho. Matagal em terrenos baldios. Presença de insetos e roedores. Reclamações constantes da comunidade do bairro Montanha. Embora tenha ganhado novos investimentos públicos e privados nos últimos anos, a localidade ainda sofre com problemas típicos de uma cidade em pleno desenvolvimento

As reclamações são frequentes. Trata-se de uma das principais demandas que chegam até a Associação de Moradores do Montanha. Os locais indicados são variados. Mesmo em áreas mais urbanizadas, há relatos de terrenos sem edificações com acúmulo de resíduos e lixo verde, além do mato avançando nas calçadas.

Uma moradora, que prefere não se identificar, comenta que a grande quantidade de sujeira depositada nestes terrenos atrai até ratos e, em muitos casos, os proprietários não são localizados para efetuar a limpeza. “Infelizmente é um problema crônico. Muitas pessoas não estão nem aí com o próprio bairro, ou com os vizinhos.”

Na maioria dos casos, as denúncias feitas à Ouvidoria de Lajeado são feitas de forma anônima, justamente porque as pessoas têm receio de sofrer represálias. Até por isso, o acúmulo de lixo em determinados pontos é frequente.

Problemas com o lixo

Outra situação bastante questionada é quanto à coleta do lixo. Este foi um dos problemas relatados por Silvana Kohlrausch, integrante da Associação de Moradores do Bairro Montanha no debate da Rádio A Hora 102,9.

“Quando vão colocar lixeiras que sejam realmente boas para a coleta seletiva? Os moradores falam muito comigo sobre isso”, frisa. No Montanha, o trabalho de recolhimento do lixo separa-



MATEUS SOUZA

Pedidos por roçadas em terrenos estão entre os mais solicitados na Ouvidoria

do corretamente é feito sempre nas terças-feiras, desde o começo da manhã. Há, porém, quem defenda mais horários durante a semana.

Já a coleta convencional ocorre de segunda a sábado, sempre entre a manhã e a tarde. Porém, por vezes, a alternância nos horários confunde moradores, que depositam os resíduos após o caminhão ter passado pelo local.

Dificuldade em localizar

Coordenador de Relações Comunitárias do município, Günther Meyer já atuou na Ouvidoria e admite que os pedidos por roçadas em terrenos são frequentes. No bairro Montanha, especificamente, aparece como uma das maiores reivindicações. Porém, nem sempre a resolução do problema é imediata.

“É um bairro com muitas reclamações nesse sentido, pois tem muita área sem edificações. Mas são terrenos particulares e, muitas vezes, é demorado notificar e dar prazo. Se não cumprirem, tem que notificar de novo, dar novo prazo. Só depois disso, se publica no Diário Oficial e colocam na lista para roçar”, comenta.

Meyer comenta que, embora a morosidade gere críticas da co-

munidade, são procedimentos legais que precisam ser cumpridos. “Isso quando o fiscal consegue notificar logo o proprietário do terreno”.

Nem mesmo a aprovação de uma lei na câmara de vereadores, no ano passado, torna o proces-

so mais ágil. “Agora o município pode efetuar a roçada e cobrar depois. Mas também é um procedimento demorado”.

Flagrantes

Imagens enviadas à reportagem mostram um pouco do descaso no bairro, com terrenos sujos, acúmulo de lixo e até mesmo calçadas danificadas. Veja:



É um bairro com muitas reclamações nesse sentido, pois tem muita área sem edificações. Mas são terrenos particulares e, muitas vezes, é demorado notificar e dar prazo. Se não cumprirem, tem que notificar de novo, dar novo prazo”

GÜNTHER MEYER, COORDENADOR DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS DO MUNICÍPIO

NÚMEROS

359

Total de pedidos por roçadas de terrenos em Lajeado em 2023. Isso representa

16%

Do total de demandas da Ouvidoria de Lajeado. Neste ano, foram

2.302

Protocolos abertos até 18 de agosto

CLUBE DOS QUINZE: A UNIÃO ENTRE O BOLÃO E A COMUNIDADE

ANA LORENZINI

Com quase 120 anos de história, entidade carrega o exemplo de parceria daqueles que criaram o local. Fundado em 1904, hoje agrupa jogadores de bolão e bocha, além de ter um local destinado para eventos da comunidade. Espaço é aproveitado por praticantes do esporte que utilizam para lazer e treino

Do gosto pelo bolão à fundação do mais antigo clube de Lajeado em funcionamento. Com início das atividades em 1904, a história do Clube dos Quinze reflete a paixão pela prática e a força da união comunitária. Hoje, além de ser lar de diversos times do esporte, é sede para muitos eventos da sociedade lajeadense.

Encontrar um espaço para jogar bolão, popularmente conhecido como boliche. Essa foi a motivação para que 15 representantes da população lajeadense se unissem para fundar a sociedade. Entre os participantes, estavam o prefeito da época, advogados, joalheiros e outras figuras do período.

Assim, fazendo referência à quantidade de fundadores, a sociedade recebe o nome de Clube dos Quinze. Antes da instalação na atual sede, no bairro Montanha, a associação passou outros endereços na cidade.

A primeira sede, inaugurada em 1904, era localizada na rua Santos Filho, no Centro de Lajeado. Após alguns anos, o local pegou fogo e, por isso, decidiram se mudar. O segundo endereço foi na rua Júlio de Castilhos, onde construíram um pavilhão e ficaram de 1910 até 1980.

Depois desse período se instalaram na sede do Montanha, inaugurada em 1996, onde permanecem até hoje. A antiga sede campestre era dos representantes do clube, mas ainda não havia, de fato, a estrutura do clube. Apenas



O bolão fez com que muito além de um clube fosse criado. Aqui formamos uma grande família"

MILTO FAURI,
DIRETOR DO CLUBE DOS QUINZE

após a venda da sede da Júlio de Castilhos que eles conseguiram o dinheiro para construir a sede.

Hoje, além de um espaço para as canchas de bolão e bocha, o térreo da estrutura conta com espaço para carteado e, ainda, o ambiente da cozinha. O pavimento de cima abriga o salão social, carro-chefe do clube, conforme explica o diretor do clube, Milto Fauri.

120 anos de história

Na diretoria do clube há 14 anos, Fauri comenta que, antes de assumir o cargo, ficou dois anos na coordenação dos grupos de bolão. Para ele, relembrar a história da sociedade é muito emocionante. Ele afirma que a união vista na



Bolão é a principal atividade realizada no clube. Hoje, o local conta com 78 associados

época da criação do clube, permanece até hoje entre os associados.

Com 78 associados, o esporte, até hoje, é a principal atividade de lazer entre os sócios. Atualmente, quatro grupos femininos, dois masculinos e três grupos de casais ocupam o espaço para treino.

"Temos sócios que frequentam o local há mais de 50 anos. É muito bom ver a paixão genuína das pessoas que aqui estão. Sabemos que o bolão não é o esporte mais popular, mas a ver a repercussão e, principalmente, a integração que há entre os jogadores é gratificante demais", pontua.

Fauri acrescenta, ainda, que a cancha sempre está ocupada. "Os treinos acontecem todos os dias entre a manhã e à noite, cada grupo com seu dia de treino. Além disso, o espaço é aberto para quem quiser conhecer". Ele explica, também, que os associados são de diversos locais da cidade e, até mesmo, de fora do município.

O Clube dos Quinze comemora 120 anos em maio de 2024. Em homenagem a data, atividades já estão sendo planejadas. A principal é a realização de uma etapa do campeonato estadual de bolão nas dependências do clube.

Paixão atemporal

Com o passar do tempo, o lazer abriu espaço para que os grupos evoluíssem e dessem início



É um esporte que vai além da saúde. Aqui as pessoas se divertem, se ajudam, e, principalmente, cultivam amizades numa vivência boa e saudável"

ADARIO AURI MARKUS,
TREINADOR DAS AMAZONAS

à participação em campeonatos. Segundo o diretor do clube, até o momento, as equipes do clube já disputaram sete campeonatos a nível estadual e quatro brasileiros, além dos regionais e internos.

Entre as equipes da casa está a "Amazonas". Formada por 16 jogadoras, iniciou por volta de 1970. Uma das fundadoras do grupo é Eunice Dartora, 76. Ela explica que o time começou por conta do desejo das mulheres, que, na época acompanhavam os maridos nos treinos, terem também o espaço e momento de treino e integração.

Eunice recorda com gosto da trajetória das Amazonas. "Anti-

gamente nada era automatizado, lembro que pagávamos para os guiris arrumarem os pinos enquanto jogávamos. Com o tempo o espaço foi melhorando e, agora, temos a estrutura automática", detalha.

Há mais de 45 anos no time, reforça a paixão pelo bolão e pelas amizades adquiridas ao longo dos anos. "A integração é maravilhosa, mais pessoas deveriam entrar e conhecer a prática". Ela acrescenta que, mesmo com problemas no braço, não deixa de jogar por conta da companhia da turma.

Treinador das Amazonas, Adario Auri Markus, 78, reafirma o sentimento de estar inserido nesse meio. "É algo que vai muito além da saúde física. Fazemos amizades novas, as pessoas se divertem e todo mundo se ajuda sem rivalidades", comenta.

Markus conta que frequenta o Clube dos Quinze desde 1970 e que sempre teve muito gosto pela prática de bolão. Ele explica que sua mulher jogava no time das Amazonas e, como já era conhecido pelas integrantes porque jogava com os casais, foi convidado para treiná-las.

Hoje as Amazonas treinam toda quarta-feira à tarde, além de uma vez por semana no turno da noite para os jogos do torneio regional.



Fundado em 1904, após passar por diversas sedes, hoje é localizado no bairro Montanha, na rua Irmando Weissheimer

DO “MORRO DA FORMIGA” AO BAIRRO MONTANHA

Por entre as plantações de abacaxi e os poteiros, as trilhas de barro vermelho interligavam as poucas casas da localidade. Na época, os vários formigueiros davam nome ao primitivo bairro Montanha, que, naquele tempo, ainda fazia parte da comunidade vizinha de Olarias

A história do Montanha começa dentro do bairro Olarias. Muito antes da BR-386 existir ou da Avenida Benjamin Constant ser aberta, uma antiga estrada de chão ligava o centro da Vila de Lajeado com a Picada Conventos.

Chamada de Estrada de Olarias, o caminho ia desde o bairro Florestal, passava pelos pavilhões da antiga Olvebra e seguia até Conventos. Um trajeto que corresponde hoje à Avenida Benjamin Constant,

rua Irmando Weisheimer e o “velho travessão” (veja o mapa).

Foi nos anos 1950 que o ex-prefeito Bruno Born instalou uma indústria de óleos vegetais às margens da estrada, que depois foi comprada pela empresa chinesa Olvebra. Naquele tempo, a fábrica funcionava no Morro da Formiga, como era chamado o atual bairro Montanha. Os vários formigueiros deram nome ao local.

Na década de 1960, a paisagem da antiga Estrada de Olarias foi sendo alterada conforme a construção da BR-386 avançava. Aos poucos, a rodovia separou as comunidades do bairro Olarias e exigiu uma nova organização.

A Capela de Nossa Senhora Aparecida foi inaugurada em 1967, construída em mutirão pelas famílias, ao longo da atual rua Irmando Weisheimer. Na época, somente uma capelinha transitava pela Estrada e motivou a construção de um templo fixo.

As primeiras missas, no entanto, já eram realizadas desde 1958, nas dependências da Escola Pedro Scherer. Os moradores do Montanha ainda lembram dessa primeira capela, que funcionou até 2005, quando começou a ser erguido um novo templo, inaugurado em 2009.



DENISE STANGE,
PROFESSORA HÁ 30 ANOS NA
ESCOLA PEDRO SCHERER

Oito décadas de educação

A atual Escola Estadual de Ensino Fundamental Pedro Scherer iniciou em uma pequena casa de madeira do outro lado da BR-386, no bairro Olarias. Há mais de 100 anos, o comerciante Pedro Scherer administrava um armazém na localidade. Foi ele quem doou um terreno para construção da instituição, inaugurada em 1937, sob o nome de Escola Isolada de Olarias.

Décadas mais tarde, por volta dos anos 50, a instituição se mudou para o terreno atual, no bairro Montanha, onde foi erguida uma estrutura de madeira. A atual vice-diretora, Denise Stange, 59, ainda lembra desse período. Ela começou a dar aulas na Pedro Scherer no fim da década de 1980. A estrutura atual, que comporta mais de 220 alunos, só foi inaugurada em 1996.



Orgulho e carinho pela comunidade

A rua Irmando Weisheimer não passava de uma estrada de chão de terra vermelha quando Sueli Agostini, 80, se mudou para lá. Professora, ela veio ao bairro com o marido e os filhos para trabalhar na Escola Pedro Scherer, na década de 1970. “Nós morávamos em Marques de Souza e eu sabia que um dia meus filhos precisariam de uma formação de 2º grau, então viemos para Lajeado”.

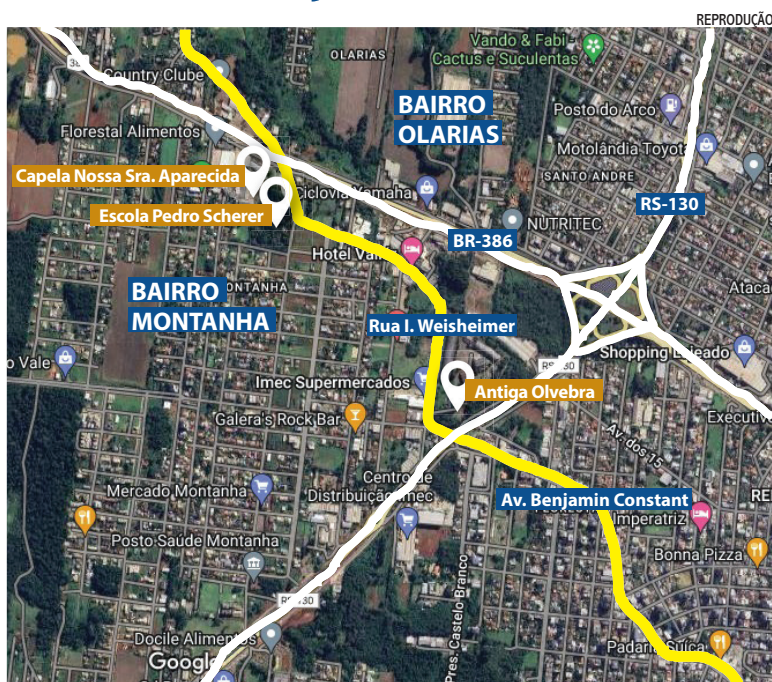
Sueli ainda mora na mesma

casa, há mais de quarenta anos. Dos primeiros tempos no bairro, lembra que nem água encanada existia nas residências. “Cada família tinha um poço artesiano no pátio, de onde tirava água”.

Quando a energia elétrica chegou, os vizinhos vinham na casa da família Agostini para ver televisão. “A comunidade sempre foi unida. Lembro que os pais dos alunos ajudavam a limpar e reformar a escola”, conta.

Além de professora, Sueli também foi diretora da Pedro Scherer. Com o passar dos anos, a escola foi crescendo. “Então percebemos que precisávamos nos orga-

A FORMAÇÃO DO BAIRRO



A antiga Estrada de Olarias era a principal ligação entre o Centro de Lajeado e as comunidades de Conventos e Forquetinha, antes da abertura da Avenida Benjamin Constant e da BR-386



RAICA FRANZ WEISS

Milto Fauri
é presidente
do Clube dos
Quinze há dez
anos



As irmãs Sueli e Tânia se mudaram com os pais durante os anos 1970 para o bairro, onde continuam ainda hoje



A antiga estrutura da Escola Pedro Scherer abrigou os alunos até os anos 1990

Do Centro ao Montanha

O tradicional Clube dos Quinze comemora 120 anos em 2024. É o mais antigo de Lajeado ainda em funcionamento. Foi em 1904 que um grupo de 15 homens decidiu fundar uma sociedade para jogar bolão, ou boliche. É daí que surge o nome da instituição: o clube dos quinze. Quem conta essa história é o atual presidente da instituição, Milto Fauri.

A primeira cancha de bolão foi feita no início do século XX, junto ao bar de Nicolau Petry, na rua Santos Filho, no Centro de Lajeado. Alguns anos depois, em 1910, o Clube dos Quinze se instalou em uma sede própria, na rua Júlio de Castilhos.

O clube funcionou nesse endereço até o fim dos anos 1980, quando o prédio foi vendido e demolido. Hoje, no local, funciona o bazar Mundo Real. A sede atual, no bairro Montanha, foi inaugurada somente em 1990. Essa área costumava ser a chamada sede campestre, adquirida em 1971, onde funcionava uma pequena cancha de bocha.

História de família

O Montanha também é lar de outra Sueli. Filha de Syrio Schneider, Sueli Schneider Herpich, de 70 anos, se mudou para o bairro em 1975, aos 22 anos. O pai comprou uma área de terras na parte mais alta do Morro da Formiga, onde passou a administrar um galinheiro. Era a época em que a antiga Coopave despontava.

No topo do morro, Syrio ergueu a casa que Sueli mora ainda hoje. “Ela é feita em barro e tijolo, e tem algumas pedras de areia também, aqui das proximidades”. Sueli conta que a casa já estava construída no Centro da cidade. “Meu pai comprou ela pronta, desmanchou e reergueu aqui no Montanha, as janelas devem ser centenárias”.

Quando a família Schneider se mudou para lá, somente trilhas de chão batido cortavam os poteiros e plan-



A comunidade sempre foi unida. Lembro que os pais dos alunos ajudavam a limpar e reformar a escola”

SUELI AGOSTINI,
MORADORA DO BAIRRO
HÁ 50 ANOS

tações de abacaxi da localidade. No quintal da casa, Syrio encontrou um poço de água e passou a fornecer para a vizinhança. Hoje, esse poço está tampado, já que a rua Armindo Schneider passa no local.

“Meu pai costumava usar uma forquilha de pessegueira para encontrar essas vertentes, ele tinha uma sensibilidade muito apurada, percebia o magnetismo e podia até precisar a vazão da vertente”, conta.

Quem também tem lembranças do bairro Montanha é a irmã mais nova de Sueli, Tânia Dahlen, 59. Antes dos poços de água, ela lembra que o líquido chegava por mangueiras, que passavam em meio às plantações e muitas vezes arrebentavam.

Anos mais tarde, com tampamento do poço ao lado da casa,



Vista do antigo prédio da escola, ao lado da Capela Nossa Senhora Aparecida. Aos fundos, o primitivo bairro Montanha

O desenvolvimento do bairro Montanha

INÍCIO DO SÉCULO 20

Algumas poucas casas existiam em meio às plantações de abacaxi e poteiros, no Morro da Formiga;

1904

É fundado o Clube dos Quinze, mas no Centro de Lajeado;

1937

Tem início a Escola Pedro Scherer, no bairro Olarias, em terreno doado pelo comerciante de mesmo nome. Algumas décadas depois, é transferida para o local atual;

DÉCADA DE 1950

Bruno Born funda a indústria Bebecê, que depois é vendida para a Olvebra;

1967

É inaugurada a Capela Nossa Senhora Aparecida;

1978

A indústria Balas Florestal se instala na localidade;

1985

O bairro é oficialmente separado do Olarias e criado sob o nome de Montanha;

1986

É criada a Associação dos Moradores do Bairro Montanha;

1991

É inaugurado o ginásio da comunidade, na Avenida Benjamin Constant, no lugar onde funcionava um lixão;

1992

Inicia o movimento para construção de um campo de futebol, com arquibancada, que é sede hoje da Associação Atlética do Montanha;

1996

É inaugurada a estrutura da atual Escola Pedro Scherer

2004

O Posto de Saúde do bairro é inaugurado no local atual. Antes disso funcionou na parte inferior do ginásio de esportes.



A sede do clube funcionava na rua Júlio de Castilhos até 1989, quando foi vendida

Bairro de muitas oportunidades



ARTIGO
DEISE WERNER
Coordenadora de Marketing
da Florestal Alimentos

Lajeado sempre fez parte da história da Florestal Alimentos, maior fabricante de pirulito plano da América Latina e uma das maiores produtoras de candies no país. Foi nesta cidade que, em 1936, iniciou a fabricação artesanal de balas e, em 1941, a pequena empresa instalou-se no bairro Florestal, cujo nome deu origem à marca da empresa.

Assim como o município, que ao longo dos anos prosperou, a Florestal também acompanhou o desenvolvimento. Em 1978, transferiu suas instalações para o quilômetro 343 da BR-386, no Montanha, onde está situada até hoje.

É evidente que este bairro é muito promissor. Diariamente

podemos observar de perto o crescimento, seja no segmento residencial, espaços de lazer ou estabelecimentos industriais e comerciais. A Florestal é uma das principais empresas localizadas no Montanha. Ao todo, cerca de 50 mil metros quadrados são ocupadas por nós, em área dentro do bairro.

Estar às margens da BR-386, uma das principais rodovias do Brasil, só reforça o grande potencial que o bairro oferece. A logística se torna mais fácil e prática, sendo possível escoar os produtos com eficiência. No mercado interno, é visto diariamente as facilidades e isso reflete na exportação, tendo em vista que, para utilizar outros meios de locomoção (como o



Estar às margens da BR-386, uma das principais rodovias do Brasil, só reforça o grande potencial que o bairro oferece. A logística se torna mais fácil e prática, sendo possível escoar os produtos com eficiência"

hidroviário), também é acessada a estrada da produção.

O crescimento do bairro Montanha, aliado a duplicação da rodovia federal, tende a desenvolver ainda mais a Florestal. Em 2022 foram investidos R\$ 53 milhões na ampliação da fábrica e em 2023 seguimos com o mesmo ritmo de investimentos. A partir disso, é possível aumentar a capacidade produtiva das linhas e trazer ainda mais diversidade de produtos. Hoje, são mais de 400 itens no nosso portfólio, que inclui balas, pirulitos, chocolates, drageados, balas de goma, gomas de mascar, entre outros produtos.

Acreditamos muito no potencial do bairro, o qual reflete diretamente na ampliação da empresa e nas oportunidades que geramos. São diversas vagas disponíveis desde a produção, até

expedição, manutenção, setores administrativos, entre outros. Assim como o bairro Montanha, nós também somos feitos por pessoas. Vemos grande destreza naqueles que todos os dias buscam por uma oportunidade de aprender e se qualificar. Todos aprendemos, seja ao desenvolver um produto ou gerenciar um bairro, por meio da associação de moradores, por exemplo.

A Florestal Alimentos segue em constante crescimento. Há 87 anos proporcionamos doces emoções e nos comprometemos com a construção e crescimento de um bairro, uma cidade, uma região, um estado, um país e um mundo mais feliz. Aqui é o nosso lugar e aqui que queremos permanecer.

Um gigante no coração de Lajeado



ARTIGO
CARLOS RECKZIEGEL
Secretário Municipal de Cultura,
Esporte e Lazer de Lajeado

Talvez poucos sabem, mas no início da década de 1980, o Bairro Montanha era chamado por alguns de "Morro da Formiga". Penso até que o nome se deu devido à grande quantidade de morros, isto é, subidas e descidas que o bairro possui.

Meu pai, colono, nasceu no bairro São Bento e casou com minha mãe em Santa Clara do Sul, quando este ainda era um distrito de Lajeado, a exemplo de muitas outras famílias do interior. Em 1978, decidiram vir para a cidade trabalhar na indústria, pois a vida no interior naquela época mal dava para a subsistência.

Juntaram os trapos e as poucas economias que, a duras penas, conseguiram fazer na roça, e vieram de mala e cuia morar no

Montanha, comprando um terreno e construindo sua primeira casa, que era pequena, de madeira e com dois quartos. Segundo me contam, eles estavam naquela época entre as dez primeiras famílias que decidiram morar no novo e pouco desbravado bairro. O que existia era muito mato e plantações, entre as quais podemos citar o cultivo de abacaxi.

Naquela época, no bairro, existia um única grande indústria, hoje a Florestal Alimentos, e que todos nós a chamávamos de "Fábrica de Balas". E pertinho da fábrica fica a Escola Estadual Pedro Scherer, onde estudei até o 5º ano do ensino fundamental, depois indo continuar os estudos no Castelo Branco.

O transporte para o Centro era



Existe um Montanha antes da Benjamin Constant e outro após a abertura da mesma. Muito o bairro se desenvolveu devido a esta importante avenida de Lajeado"

precário. Ou era feito de bicicleta, a pé ou precisavam caminhar

cansativamente até os dois únicos pontos de ônibus existentes, na BR-386 ou na RS-130.

Aos poucos, o bairro foi crescendo, recebendo diversas famílias de outras regiões do RS, como por exemplo do município de Três Passos, e também de cidades do oeste do estado de Santa Catarina, que a exemplo dos meus pais, largaram a agricultura para tentar a sorte na cidade. E assim, alguns pequenos empreendimentos também foram surgindo.

O bairro cresceu e se valorizou. Comunidades foram constituídas e surgiram até clube social e time de futebol, a Associação Atlética Montanha, onde aprendi a jogar futebol, e tem seu estádio chamado Paulo Heineck, empresário e líder que tanto ajudou o bairro.

Poucos sabem, mas o bairro já teve um aterro municipal, que ficava ali onde hoje é o ginásio da Associação de Moradores, e depois transferido para o atual endereço.

Existe um Montanha antes da Benjamin Constant e outro após a abertura da mesma. Muito o bairro se desenvolveu devido a esta importante avenida de Lajeado. Porém, também surgiram dificuldades, e hoje o intenso fluxo diário de veículos gera transtornos, especialmente nos horários de pico.

O bairro é um importante polo comercial e de serviços, e toda a mistura e diversidade de sua gente faz a diferença para seu protagonismo em nossa cidade.

Montanha, obrigado por tudo meu gigante!





MATEUS SOUZA

mateus@grupoahora.net.br

Recuperar o tempo perdido



O bairro Montanha é um bom exemplo do quão importante é uma visão de planejamento a longo prazo em uma cidade. Mas não exatamente um “bom exemplo”. O crescimento de Lajeado em

direção a oeste não estava previsto – ou não foi compreendido. Como consequência, a principal ligação com o Centro, a Avenida Benjamin Constant foi, com o tempo, ficando saturada e desgastada. A duplicação do viaduto sobre a ERS-130

saiu a muito custo, após anos de espera (e atrasos). E o alargamento da via, ao que tudo indica, será feito aos poucos. Recuperar o tempo perdido foi o que restou para os gestores do presente e do futuro, após os erros do passado.

Nova vocação

A expansão da cidade em direção ao Montanha trouxe também novas perspectivas a um bairro antes estritamente residencial. A própria Benjamin Constant é um bom exemplo disso. Diferentes estabelecimentos comerciais e de serviços se instalaram às margens da avenida nos últimos anos. O setor imobiliário também se expandiu. Para muitas pessoas, deixou de ser apenas um “bairro-dormitório”. Virou também o local de trabalho ou de gerar emprego e renda. Um bom exemplo de autonomia.



Imagens do **Google Street View** mostram o avanço da urbanização na Avenida Benjamin Constant, no Bairro Montanha. Em 2011, chão batido, mato e poucas casas ao redor. Onze anos depois, um trecho duplicado e asfaltado, com diversos empreendimentos comerciais e residenciais no entorno.

PROGRAME-SE

4 DE SETEMBRO

Bioblitz – Ciência Cidadã
Local: Jardim Botânico de Lajeado

17 DE SETEMBRO

28º Aniversário do Jardim Botânico
Local: Jardim Botânico de Lajeado

9 DE SETEMBRO

Desfile Cívico-Militar de Lajeado
Local: A definir

20 DE SETEMBRO

Mateada da Palavra
Local: Ginásio poliesportivo do Bairro Santo Antônio

13 A 20 DE SETEMBRO

5ª Semana Farroupilha de Lajeado
Local: Parque dos Dick

24 DE SETEMBRO

8º Concerto de Primavera
Local: Jardim Botânico de Lajeado

Novo vizinho?

A localização privilegiada, com fácil acesso à BR-386, ERS-130 e outros bairros de Lajeado fez o Corpo de Bombeiros Militar manter seu quartel no Montanha, com a sede nova inaugurada há três anos. E a corporação pode ganhar um vizinho de peso: a Brigada Militar. Conversas com o município de Lajeado já foram feitas para que a proposta ganhe corpo. Com isso, o prédio atual ocupado pelo 22º Batalhão de Polícia Militar seria incorporado pelo Executivo. Mas ainda são tratativas bem iniciais.

Acessos dificultados

A duplicação da BR-386 é necessária para melhorar a logística regional. Os ganhos para o Vale serão imensos quando a nova pista estiver pronta. Até lá, no entanto, as obras exigem (muita) paciência da comunidade. O fechamento de acessos parece ser o ponto que mais incomoda motoristas. Ingressar no Montanha pela rodovia, por exemplo, é um desafio. Mas nem todos aceitam isso numa boa. A reclamação é constante.



DAS RUAS

– Demanda antiga da comunidade do Moinhos D’Água, a abertura de vias alternativas agora passa a ser também uma luta dos moradores do Jardim Botânico. Os dois bairros são vizinhos, mas faltam ligações. Os principais caminhos são pela saturada Carlos Spohr Filho ou pela Benjamin Constant. Mas são necessárias algumas voltas para ir de um bairro a outro. Simplificar é o desejo.

o fim do ano, será a vez da pista de skate. E a quadra de basquete também já foi licitada. Todas estão na Décio Martins Costa, avenida por anos abandonada pelo Poder Público.

– Aliás, o Sistema Viário, do Plano Diretor, prevê a abertura de diversas vias, principalmente em bairros onde há mais terrenos disponíveis, como Conventos, Bom Pastor e São Bento. Porém, existem diversas situações a serem analisadas, como a viabilidade e o impacto ambiental. São projeções futuras, que podem ou não serem implementadas.

– Falando em Décio Martins Costa, o que dizer sobre a cratera aberta há mais de três meses na esquina com a Saldanha Marinho, e que até agora não foi fechada? A obra na galeria, iniciada dias depois do incidente, segue inacabada. Em entrevista à colega Bianca Mallmann semana passada, o secretário Fabiano Bergmann admitiu não haver uma previsão de conclusão. E isso não é bom.

– Aos poucos, o Parque Linear começa a tomar forma em Lajeado. A inauguração das quadras de vôlei e de beach tennis foram os primeiros passos. Até

– O governo abriu licitação para a construção de uma calçada na rua Bernardino Pinto, no bairro Santo Antônio. O passeio público aumentará a segurança de quem trafega desde o acesso à Saidan até a Escola Municipal Francisco Oscar Karnal. Hoje, o trecho é um dos mais movimentados da região, devido ao grande fluxo de veículos.